Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 22/02/2021 a 23/02/2021

Índice

Revista Deguste | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA
Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio 'Loved by Guests 2021'
Notícias – 19/02/2021 6

Saiba Mais | RN
FECOMÉRCIO RN
Covid-19 no RN: História que se repete como tragédia e como farsa
Notícias - 19/02/2021 8

Blog Thaisa Galvão | RN
FECOMÉRCIO RN
Como fica o lamento da Fecomercio com o decreto do prefeito Álvaro Dias limitando funcionamento de bares e restaurantes?
Notícias - 19/02/2021 9

e-TURISMO | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Missão técnica da Fecomércio traz a Natal prefeitos e dirigentes do Turismo do Sul do país
Notícias - 19/02/2021 10

Blog do FM | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local
Notícias - 19/02/2021 11

Senadinho Macaíba | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Turismo em pauta
Notícias - 19/02/2021 12

Tribuna de Notícias | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Marcelo Queiroz recebe comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região sul do país
Notícias - 19/02/2021 13

Turismo Por Cristina Lira | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local
Notícias - 20/02/2021 14

Versátil News | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / BARREIRA ROXA / DEL TURISMO / MARCELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA
Fecomércio: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local
Notícias - 20/02/2021 15

Tribuna do Norte | RN
Municípios da Grande Natal determinam fechamento de bares às 22h
Notícias - 20/02/2021 16

Tribuna do Norte | RN
FECOMÉRCIO RN
Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 17

Estadão | DF
FECOMÉRCIO RN
Intervenção de Bolsonaro derruba Bolsa e faz estatais perderem R$ 113,2 bilhões
Notícias - 20/02/2021 21

Estadão | DF
Conselho avalia indicação de general para Petrobrás
Notícias - 20/02/2021 22

Estadão | DF
Diversificar carteira é saída contra riscos
Notícias - 20/02/2021 23

Estadão | DF
'Política de preços da Petrobrás está blindada'
Notícias - 20/02/2021 24

Estadão | DF
Cinco meses após abrir capital, ações da rede Petz acumulam alta de 70%
Notícias - 20/02/2021 25

Estadão | RJ
Remuneração de executivo está em linha com o mercado
Notícias - 20/02/2021 26

Folha de São Paulo | DF
Governo acena ao mercado com MP que reduz participação na Eletrobras
Notícias - 20/02/2021 27

Folha de São Paulo | DF
PEC acaba com piso para gasto em educação e saúde
Notícias - 20/02/2021 28

Folha de São Paulo | RJ
Alta do dólar após intervenção pressiona ainda mais a gasolina
Notícias - 20/02/2021 29

Folha de São Paulo | RJ
Investidores da Petrobras preparam ação coletiva
Notícias - 20/02/2021 30

Folha de São Paulo | SP
Mercado derrete após intervenção de Bolsonaro no comando da Petrobras
Notícias - 20/02/2021 31

O Globo | DF

Petrobras cai 20% na Bolsa e puxa perdas de estatais

Notícias - 20/02/2021 32

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a visita da comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região Sul do País à Fecomércio RN. O presidente da Federação, Marcelo Queiroz, recebeu na manhã de ontem (22), na dependências do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, a missão técnica que veio conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo no estado potiguar. No RN, o programa atua, por meio do Senac, nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim. Saiba mais em matéria do blog e-Turismo, do Tribuna do Norte, na página 10 do clipping.

O jornal Estadão revela que a intervenção do presidente Jair Bolsonaro na Petrobras fez as ações das três principais estatais do País perderem R$ 113,2 bilhões em dois dias. Só na Petrobras a queda foi de R$ 99,6 bilhões. No Banco do Brasil, o valor de mercado recuou R$ 12,6 bilhões em dois dias e, na Eletrobrás, quase R$ 900 milhões. Na opinião de especialistas, o discurso de Bolsonaro nos últimos dias fez lembrar de intervenções adotadas pela ex-presidente Dilma Rousseff no setor elétrico em 2013 e que provocaram prejuízos bilionários para as empresas e toda a sociedade. Confira na página 21 do clipping.

O jornal Folha de São Paulo revela que o presidente da república deve enviar nas próximas semanas ao Poder Legislativo uma medida provisória para diminuir a participação da União na Eletrobras. A intenção da iniciativa, segundo o texto na página 27 do clipping, é tentar arrefecer o desgaste do governo provocado pela intervenção na Petrobras. Hoje, a União tem 42,57% das ações ordinárias (com direito a voto) da Eletrobras. O BNDES e o BNDESPar detém 13,79%, e fundos de governo ficam com 2,97%. A proposta é fazer com que a empresa lance no mercado novas ações ordinárias, que seriam compradas pela União.

O Jornal Folha de São Paulo destaca que a versão preliminar do relatório da PEC Emergencial prevê a extinção dos valores mínimos a serem aplicados em educação e saúde. O fim do piso valeria para União, estados e municípios. Para acabar com o gasto mínimo para saúde e educação, é necessário aval do Congresso, onde há uma resistência histórica a essa ideia. Saiba mais detalhes na página 28 do clipping.

Imagens dos Clippings
(a seguir)

Veículo: Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 22/02/21 - **Imagem:** 1/2
Título: Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio 'Loved by Guests 2021' **Impacto:** Positivo
Link: https://revistadeguste.com/noticia/hotel-escola-senac-barreira-roxa-recebe-o-premio-loved-by-guests-2021

Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio 'Loved by Guests 2021'

Publicado por Redação em 22 de fevereiro de 2021

Compartilhe:

Fotos: Divulgação

Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN, acredita que reconhecimentos mostram o alto nível do hotel

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa segue colecionando prêmios que ratificam a excelência do seu atendimento. Desta vez, recebeu o prêmio "Loved by Guests 2021" (Amado pelos Hóspedes, em inglês), conferido pelo site Hoteis.com e que se baseia exclusivamente nas notas de avaliação deixadas pelos hóspedes.

Hotel tem uma bela piscina

O Barreira Roxa recebeu 74 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo-o na categoria "Fantástico" e "Preferido entre os hóspedes". Esta é segunda premiação que o estabelecimento recebe em 2021, em sites de buscas, reservas e avaliações no segmento de viagens, como explica o gerente Celso Paiva.

Veículo: Revista Deguste - **Tipo de Mídia:** Revista - **Data:** 22/02/21 - **Imagem:** 2/2
Título: Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio 'Loved by Guests 2021'
Link: https://revistadeguste.com/noticia/hotel-escola-senac-barreira-roxa-recebe-o-premio-loved-by-guests-2021

Uma das acomodações do hotel, que tem vista para o mar

"Em janeiro recebemos do site Booking o prêmio Traveller Review Awards 2021 e agora esse novo reconhecimento do Hotel, com, ambos baseados nas avaliações dos nossos hóspedes. Essas premiações atificam o trabalho feito em equipe e com muito empenho para manter o padrão de excelência Senac, especialmente após um ano tão atípico como foi o de 2020, onde nossos colaboradores foram treinados para atender todas as recomendações no que diz respeito à segurança sanitária, de higiene e atendimento ao público", disse o gestor.

Navarro é o restaurante do hotel

"Esta série de reconhecimentos confirma que temos conseguido manter alto o nível dos serviços e do atendimento oferecido pelo hotel, algo fundamental para que ele seja um laboratório de referência eficiente e eficaz para a formação da mão de obra que capacitamos e qualificamos com a escola", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 hóspedes e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Doman Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que preservam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Senac/RN

Veículo: Saiba Mais - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Covid-19 no RN: História que se repete como tragédia e como farsa **Impacto:** Negativo
Link: https://www.saibamais.jor.br/covid-19-no-rn-historia-que-se-repete-como-tragedia-e-como-farsa

OPINIÃO

Covid-19 no RN: História que se repete como tragédia e como farsa

CEFAS CARVALHO
22 de Feb de 2021 1

Trata-se de um deja vu, como dizem, algo que já vi e sei como funciona e como vai acabar. O Governo do Estado, respaldado pela posição do Comitê Científico, emite um decreto (desta feita o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021) que entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o Estado, na tentativa de frear a contaminação por Covid-19, já que os leitos de UTIs dos hospitais públicos e particulares estão chegando ou já chegaram a 100% de ocupação na chamada ´"segunda onda" da pandemia.

Aí quase como ato contínuo, a Fecomércio RN vem a público através de nota "lamentar e externar discordância com o decreto", como diz o comunicado. "Voltar a limitar o seu funcionamento será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.". Não deixa de ser verdade, mas, é impressionante como as entidades de comerciantes e empreendedores não pressionam o Governo Federal e tampouco se desgastam com as prefeituras. Pelo contrário. No final da nota, segue "Nossas esperanças e expectativas são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão, preservando o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas".

Já vimos esse filme. Aí os prefeitos, com medo de desgastar relações com os empreendedores e se desgastar com a população, não cumprem o decreto estadual e flexibilizam o funcionamento do comércio, bares e restaurantes que, segundo a nota da Fecomércio, "cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social". Não duvido da boa intenção e ainda que seja uma mentira sincera, como cantaria Cazuza, nem Fecomércio, nem PM nem ninguém conseguiria fiscalizar cada bar, cada festa de madrugada pelos 167 municípios que compõem o Rio Grande do Norte.

Portanto, com a flexibilização, é inevitável que o número de casos e óbitos de Covid cresça e que aumente a procura de leitor de UTI, ameaçando colapsar o sistema de Saúde. Aí a população começa a criticar o Governo do Estado pela situação e prefeitos e empreendedores (que lutaram pela flexibilização que gerou o aumento de casos) se calam e esperam ver o que vai acontecer.

Parece um círculo vicioso. O impressionante é a passividade do Governo em aceitar este "jogo", mas também a letargia hipócrita da população em não entender a causa-efeito da situação e em não entender os papeis de cada um neste cenário. Tanto que Álvaro Dias, prefeito de Natal, é tido como um bom gestor da pandemia por defender um medicamento profilático, a Ivermectina, sem qualquer comprovação e que não fez diminuir qualquer índice na capital, tanto que os números de infectados em Natal são proporcionalmente maiores do que de outras cidades potiguares e outras capitais brasileiras.

É uma guerra pela narrativa, sabemos. Também um jogo político. Uma história com tons idênticos de tragédia (pelas mortes que seriam evitáveis mas também de farsa (pela complacência dos espectadores e pelo cinismo dos envolvidos). E no meio disso tudo, como coisa menos importante, a saúde da população. Neste deja vu, sabemos o que vai acontecer. Salve-se quem puder.

Veículo: Blog Thaisa Galvão - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/02/21
Título: Como fica o lamento da Fecomercio com o decreto do prefeito Álvaro Dias limitando funcionamento de bares e restaurantes?
Impacto: Negativo
Link: https://www.thaisagalvao.com.br/2021/02/22/como-fica-o-lamento-da-fecomercio-com-o-decreto-do-prefeito-alvaro-dias-limitando-funcionamento-de-bares-e-restaurantes

22 de fevereiro de 2021 às 15:56

Como fica o lamento da Fecomercio com o decreto do prefeito Álvaro Dias limitando funcionamento de bares e restaurantes?

[0] Comentários | Deixe seu comentário.

O prefeito de Natal, Álvaro Dias, disse em suas redes sociais que vai decretar o fechamento de bares e restaurantes entre 10 da noite e 5 da manhã como foi recomendado pelo decreto do Estado, e ainda estendeu a medida às lojas de conveniência, que estarão impedidas, nos próximos 14 dias, de vender bebida alcóolicas nesse intervalo de tempo.

Agora fica a pergunta que não quer calar.

Diante da adesão da Prefeitura de Natal ao decreto estadual, como fica a nota emitida pela Federação do Comércio, que lamentou o fechamento dos bares e restaurantes?

Trecho da nota...

NOTA OFICIAL

NOTA OFICIAL

A Fecomércio RN **vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.**

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Veículo: Blogs e-TURISMO - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Missão técnica da Fecomércio traz a Natal prefeitos e dirigentes do Turismo do Sul do país **Impacto:** Positivo
Link: http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/93064

blogs | e-TURISMO
por Antonio Roberto Rocha

Missão técnica da Fecomércio traz a Natal prefeitos e dirigentes do Turismo do Sul do país

22 de fevereiro de 2021 por antonioroberto

0 Comentários Recomendar 0 Tweet

Apresentação de Marcelo Milito, do Senac-RN, enfatiza as vantagens do programa DEL Turismo

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, uma comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região Sul do país, que está em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim. Conta com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW).

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municípios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico.

Entre as diversas ações e resultados já contabilizados pelo DEL Turismo no RN está a projeção internacional que o programa trouxe aos municípios participantes, reconhecendo-os entre os 100 destinos mais sustentáveis no mundo pela fundação holandesa Green Destinations.

"O DEL Turismo executa ações que envolvem governança e sustentabilidade. Um trabalho que conta com a valiosa participação de entes públicos e privados, por meio de Conselhos de Turismo e Câmaras Técnicas. É um esforço conjunto, que tem se tornado um enorme diferencial competitivo", destacou o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz.

Participam da comitiva o diretor do DEL-Fascisc, Rogério Maldaner; o coordenador do DEL- Fascisc, Osmar Vicentim; a engenheira técnica da Prefeitura de Itá (SC), Marta Inês Bender; o diretor da ACIPEN SC, João Eduardo Sensei; a presidente da AEMB SC, Bianca Seibt; a técnica de Turismo de Bombinhas SC, Kelli Regina; a coordenadora do Projeto Verena no Senai RN, Amora Cavalcanti; e o prefeito de Piçarras SC, Tiago Maciel.

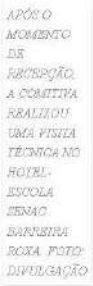
Do RN, integraram a reunião o diretor Regional do Senac, Raniery Pimenta; a diretora Administrativo-Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; o consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle; e o coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito.

Veículo: Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local **Impacto:** Positivo
Link: https://blog.flaviomarinho.com.br/sistema-fecomercio-rn-recebe-missao-tecnica-vinda-do-sul-do-pais-para-conhecer-acoes-executadas-pela-entidade-em-prol-do-turismo-local

Cidades

Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local

22 de fevereiro de 2021 às 16:33 • Comentar



APÓS O MOMENTO DE RECEPÇÃO, A COMITIVA REALIZOU UMA VISITA TÉCNICA NO HOTEL-ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA. FOTO: DIVULGAÇÃO

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, uma comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região Sul do país, que está em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW), nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim.

"Estamos recebendo em nosso estado, uma comitiva de autoridades e especialistas em turismo que vieram conferir in loco o poder de transformação que o DEL tem levado aos municípios atendidos no RN. Este programa que é um verdadeiro conceito de inovação e otimização que o Sistema Fecomércio RN tem tido a honra de introduzir nas cidades potiguares e que é fruto de uma parceria que vimos lapidando há mais de uma década", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municípios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico. Entre as diversas ações e resultados já contabilizados pelo DEL Turismo no RN, está a projeção internacional que o programa trouxe aos municípios participantes, reconhecendo-os entre os 100 destinos mais sustentáveis no mundo pela fundação holandesa Green Destinations. Além da certificação inédita na América Latina para Tibau do Sul, como o primeiro destino turístico brasileiro a receber a certificação Padrão de Destinos Verdes.

"O DEL Turismo tem contribuído com esses municípios, executando ações que envolvem governança e sustentabilidade. Um trabalho que conta com a valiosa participação de entes públicos e privados, por meio de Conselhos de Turismo e Câmaras Técnicas. Um esforço conjunto, que tem se tornado um enorme diferencial competitivo", destacou Queiroz.

O diretor da Facisc, Rogério Maldaner, destacou sobre a parceria entre os municípios. "Agradeço esse empenho e dedicação da Fecomércio em nos receber e organizar esse momento. Todo esse trabalho do DEL é feito por meio de uma estrutura que conta com várias entidades e essa é a riqueza do DEL: uma visão global, uma visão solidária e que compartilha boas práticas e que nos traz essa sensação de estarmos no caminho certo", declarou o diretor.

Após o momento de recepção, a comitiva realizou uma visita técnica no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, complexo voltado para a formação de profissionais do segmento turístico. A missão cumpre agenda nos municípios potiguares durante toda a semana.

Participam da comitiva o diretor do DEL-Facisc, Rogério Maldaner; o Coordenador do DEL- Facisc, Osmar Vicentim; a engenheira técnica da Prefeitura de Itá (SC), Marta Inês Bender; o diretor da ACIPEN SC, João Eduardo Sensei; a presidente da AEMB SC, Bianca Seibt; a técnica de Turismo de Bombinhas SC, Keli Regina; a coordenadora do Projeto Verena no Senai RN, Amora Cavalcanti; o prefeito de Piçarras SC, Tiago Maciel; o diretor Regional do Senac, Ranniery Pimenta; a diretora Administrativo-Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; o consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle; e o coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito.

Veículo: Senadinho Macaíba - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Turismo em pauta **Impacto:** Positivo
Link: https://senadinhomacaiba.com.br/turismo-em-pauta

Rio Grande do Norte

Turismo em pauta

22/02/2021 Administrador 0 comentários grande, norte, pauta, rio, turismo

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, comitiva de prefeitos e representantes do trade turistico da região sul do pais, que estão em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW), nos municipios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim.

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municipios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turistico.

Participam da missão no RN o diretor do DEL-Fascisc SC, Rogério Maldaner; Coordenador do DEL- Fascisc SC, Osmar Vicentim; Engenheira Técnica da Prefeitura de Itá-SC, Marta Inês Bender; Diretor da ACIPEN-SC, João Eduardo Sensei; Presidente da AEMB-SC, Bianca Seibt; Técnica de Turismo de Bombinhas-SC, Keli Regina; Coordenadora do Projeto Verena no Senai-RN, Amora Cavalcante; Prefeito de Piçarras-SC, Tiago Maciel; Coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito; Diretora Administrativo Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; Diretor Regional do Senac, Raniery Pimenta e do consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle.

Veículo: TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/02/21
Título: Marcelo Queiroz recebe comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região sul do país **Impacto:** Positivo
Link: http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/02/marcelo-queiroz-recebe-comitiva-de.html

MARCELO QUEIROZ RECEBE COMITIVA DE PREFEITOS E REPRESENTANTES DO TRADE TURÍSTICO DA REGIÃO SUL DO PAÍS

22 fevereiro

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região sul do país, que estão em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW), nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim.

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municípios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico.

Participam da missão no RN o diretor do DEL-Fascisc SC, Rogério Maldaner; Coordenador do DEL- Fascisc SC, Osmar Vicentim; Engenheira Técnica da Prefeitura de Itá-SC, Marta Inês Bender; Diretor da ACIPEN-SC, João Eduardo Sensei; Presidente da AEMB-SC, Bianca Seibt; Técnica de Turismo de Bombinhas-SC, Keli Regina; Coordenadora do Projeto Verena no Senai-RN, Amora Cavalcante; Prefeito de Piçarras-SC, Tiago Maciel; Coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito; Diretora Administrativo Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; Diretor Regional do Senac, Raniery Pimenta e do consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle.

Veículo: Turismo Por Cristina Lira - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local **Impacto:** Positivo
Link: https://cristinalira.com/sistema-fecomercio-rn-recebe-missao-tecnica-vinda-do-sul-do-pais-para-conhecer-acoes-executadas-pela-entidade-em-prol-do-turismo-loca

Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local

22 de fevereiro de 2021 Cristina Lira Turismo Notícias

Comitiva cumpre agenda em São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim, municípios atendidos pelo programa DEL Turismo, do Senac RN

– O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, uma comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região Sul do país, que está em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW), nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim.

"Estamos recebendo em nosso estado, uma comitiva de autoridades e especialistas em turismo que vieram conferir in loco o poder de transformação que o DEL tem levado aos municípios atendidos no RN. Este programa que é um verdadeiro conceito de inovação e otimização que o Sistema Fecomércio RN tem tido a honra de introduzir nas cidades potiguares e que é fruto de uma parceria que vimos lapidando há mais de uma década", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municípios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico. Entre as diversas ações e resultados já contabilizados pelo DEL Turismo no RN, está a projeção internacional que o programa trouxe aos municípios participantes, reconhecendo-os entre os 100 destinos mais sustentáveis no mundo pela fundação holandesa Green Destinations. Além da certificação inédita na América Latina para Tibau do Sul, como o primeiro destino turístico brasileiro a receber a certificação Padrão de Destinos Verdes.

"O DEL Turismo tem contribuído com esses municípios, executando ações que envolvem governança e sustentabilidade. Um trabalho que conta com a valiosa participação de entes públicos e privados, por meio de Conselhos de Turismo e Câmaras Técnicas. Um esforço conjunto, que tem se tornado um enorme diferencial competitivo", destacou Queiroz.

O diretor da Facisc, Rogério Maldaner, destacou sobre a parceria entre os municípios. "Agradeço esse empenho e dedicação da Fecomércio em nos receber e organizar esse momento. Todo esse trabalho do DEL é feito por meio de uma estrutura que conta com várias entidades e essa é a riqueza do DEL: uma visão global, uma visão solidária e que compartilha boas práticas e que nos traz essa sensação de estarmos no caminho certo", declarou o diretor.

Após o momento de recepção, a comitiva realizou uma visita técnica no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, complexo voltado para a formação de profissionais do segmento turístico. A missão cumpre agenda nos municípios potiguares durante toda a semana.

Participam da comitiva o diretor do DEL-Fascisc, Rogério Maldaner; o Coordenador do DEL- Fascisc, Osmar Vicentim; a engenheira técnica da Prefeitura de Itá (SC), Marta Inês Bender; o diretor da ACIPEN SC, João Eduardo Sensel; a presidente da AEMB SC, Bianca Seibt; a técnica de Turismo de Bombinhas SC, Keli Regina; a coordenadora do Projeto Verena no Senai RN, Amora Cavalcanti; o prefeito de Piçarras SC, Tiago Maciel, o diretor Regional do Senac, Ranlery Pimenta; a diretora Administrativo-Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; o consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle, e o coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito.

Veículo: Versátil News - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Fecomércio: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local **Impacto:** Positivo
Link: https://www.versatilnews.com.br/2021/02/fecomercio-sistema-fecomercio-rn-recebe-missao-tecnica-vinda-do-sul-do-pais-para-conhecer-acoes-executadas-pela-entidade-em-prol-do-turismo-local

Fecomércio: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local

22 de fevereiro de 2021 Comunicação Coluna Versátil News

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, uma comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região Sul do país, que está em missão técnica no estado potiguar para conhecer as ações executadas dentro do Programa DEL Turismo.

No RN, o programa é desenvolvido pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, com apoio da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) e do Instituto Educacional da Economia Bávara da Alemanha (BBW), nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul e Parnamirim.

"Estamos recebendo em nosso estado, uma comitiva de autoridades e especialistas em turismo que vieram conferir in loco o poder de transformação que o DEL tem levado aos municípios atendidos no RN. Este programa que é um verdadeiro conceito de inovação e otimização que o Sistema Fecomércio RN tem tido a honra de introduzir nas cidades potiguares e que é fruto de uma parceria que vimos lapidando há mais de uma década", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Metodologia inspirada no modelo alemão, com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece um intercâmbio de conhecimentos entre os municípios do RN e a Alemanha, além de promover treinamentos focados no desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico. Entre as diversas ações e resultados já contabilizados pelo DEL Turismo no RN, está a projeção internacional que o programa trouxe aos municípios participantes, reconhecendo-os entre os 100 destinos mais sustentáveis no mundo pela fundação holandesa Green Destinations. Além da certificação inédita na América Latina para Tibau do Sul, como o primeiro destino turístico brasileiro a receber a certificação Padrão de Destinos Verdes.

"O DEL Turismo tem contribuído com esses municípios, executando ações que envolvem governança e sustentabilidade. Um trabalho que conta com a valiosa participação de entes públicos e privados, por meio de Conselhos de Turismo e Câmaras Técnicas. Um esforço conjunto, que tem se tornado um enorme diferencial competitivo", destacou Queiroz.

O diretor da Facisc, Rogério Maldaner, destacou sobre a parceria entre os municípios. "Agradeço esse empenho e dedicação da Fecomércio em nos receber e organizar esse momento. Todo esse trabalho do DEL é feito por meio de uma estrutura que conta com várias entidades e essa é a riqueza do DEL: uma visão global, uma visão solidária e que compartilha boas práticas e que nos traz essa sensação de estarmos no caminho certo", declarou o diretor.

Após o momento de recepção, a comitiva realizou uma visita técnica no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, complexo voltado para a formação de profissionais do segmento turístico. A missão cumpre agenda nos municípios potiguares durante toda a semana.

Participam da comitiva o diretor do DEL-Fascisc, Rogério Maldaner; o Coordenador do DEL- Fascisc, Osmar Vicentim; a engenheira técnica da Prefeitura de Itá (SC), Marta Inês Bender; o diretor da ACIPEN SC, João Eduardo Sensei; a presidente da AEMB SC, Bianca Seibt; a técnica de Turismo de Bombinhas SC, Keli Regina; a coordenadora do Projeto Verena no Senai RN, Amora Cavalcanti; o prefeito de Piçarras SC, Tiago Maciel; o diretor Regional do Senac, Raniery Pimenta; a diretora Administrativo-Financeira do Senac, Rafaela Sampaio; o diretor de Educação Profissional do Senac RN, Gedson Nunes; o consultor de longo prazo dos programas DEL Turismo e Verena, Andreas Dohle; e o coordenador Regional do DEL Turismo do Senac RN, Marcelo Milito.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Municípios da Grande Natal determinam fechamento de bares às 22h **Impacto:** Neutro
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/munica-pios-da-grande-natal-determinam-fechamento-de-bares-a-s-22h/503359

Municípios da Grande Natal determinam fechamento de bares às 22h

Publicação: 2021-02-22 11:37:00

O Governo do Estado recomendou e as prefeituras de São Gonçalo do Amarante e Macaíba, na Grande Natal, decidiram determinar o fechamento de bares e restaurantes entre as 22h e 5h, por 14 dias. Em Natal, no entanto, a Prefeitura vai anunciar novas medidas ainda nesta segunda-feira (22).

Créditos: Cedida

Venda de bebidas e funcionamento de bares e restaurantes tiveram mudanças

saiba mais

- Municípios editam novos decretos para combater o avanço da covid-19
- Fecomércio RN critica decreto que limita horário de bares e restaurantes
- Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições

Além da suspensão do funcionamento dos bares após as 22h, São Gonçalo do Amarante também proibiu a venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos após as 22h, assim como também estão suspensas festas e atividades esportivas promovidas pelo Poder Público local. Já Extremoz determinou também que a restrição do acesso de pessoas aos órgãos públicos e secretarias.

Após a edição de um novo decreto estadual com recomendações para conter o avanço da pandemia no Rio Grande do Norte, disponibilizada no Diário Oficial do Estado do sábado (20), municípios potiguares começaram a publicar novas medidas restritivas para suas áreas. No Diário Oficial dos Municípios do Rio Grande do Norte da sexta-feira (19), cinco Prefeituras Municipais já haviam oficializado a adoção de medidas mais rígidas de distanciamento social e funcionamento de atividades comerciais, foram elas: Caiçara do Rio do Vento, Jardim de Angicos, João Câmara, Pedro Avelino e São João do Sabugi.

Outros dois municípios, Brejinho e Boa Saúde, optaram por renovar as medidas previamente estabelecidas em seus últimos decretos, sem adição de novas restrições.

A expectativa é para o anúncio de medidas sanitárias para Natal ainda nesta segunda-feira. Até o momento, o Município, após o decreto do Governo do Estado sugerindo novas restrições, disse que faria um aumento na fiscalização para fazer valer as normas já vigentes.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/4
Título: Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes **Impacto:** Neutro
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-endurece-regras-de-combate-a-covid-e-restringe-hora-rios-de-bares-e-restaurantes/503397

Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes

Publicação: 2021-02-23 00:00:00

Nos últimos 35 dias, o aumento de casos confirmados de covid-19 somente em Natal foi de 12,25% (de 32.447 para 36.423). O índice de mortes causadas pela doença foi maior no período: 14%. Esses dados, além da situação preocupante da pandemia no resto do Rio Grande do Norte, com elevação de notificações da infecção e de iminente colapso da rede assistencial, levou o prefeito de Natal, Álvaro Dias, a confirmar a edição de um novo decreto endurecendo o combate ao avanço do novo coronavírus.

Créditos: Adriano Abreu

Prefeito de Natal, Álvaro Dias, convocou a imprensa na manhã dessa segunda-feira (22) para anunciar medidas contra a covid-19

Conforme declarou à imprensa nessa segunda-feira (22), bares e restaurantes da capital encerrarão o atendimento ao público às 22h, além de outras medidas. A venda de bebida alcoólica será proibida após esse horário. Um lockdown, medida mais drástica, está descartado.

Na coletiva, Álvaro Dias voltou a defender o uso da Ivermectina, medicação que não tem eficácia comprovada contra a covid-19. "A grande saída é a Ivermectina, com a dosagem certa indicada pelo médico. É ela que impede o acometimento da doença na forma mais grave", declarou.

Para dar vazão à demanda por internações, haverá a implantação de novos leitos no Hospital de Campanha de Natal (HCN), na Via Costeira. Com as novas providências, o HCN passará a contar com 40 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Até a sexta-feira (19) eram 20. Álvaro Dias anunciou, também, a permanência do funcionamento dos três Centros de Tratamento para a Covid-19 e garantiu que 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município passarão a funcionar em horário estendido, sendo a maioria até às 19h. Algumas unidades, entretanto, funcionarão até às 20h. É o caso da UBS São João, no Tirol; UBS Felipe Camarão II; UBS Bom Pastor e UBS Nova Descoberta.

Repercussão

Sobre as novas regras, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Norte (Abrasel RN) disse que já havia sugerido, em uma reunião na semana passada, a proibição do consumo de álcool a partir de um determinado horário, inclusive, em lojas de conveniência. A Associação esclareceu que está aberta ao diálogo, desde que as decisões sejam tomadas com base no diálogo.

"A Abrasel sempre teve uma postura extremamente responsável em relação aos decretos. Se alguma coisa precisa ser feita, inclusive no sentido educativo e pedagógico, a Abrasel está à disposição para ouvir e pontuar. O que a gente espera, contudo, é que qualquer decisão seja tomada na base do diálogo", disse o diretor executivo, Artur Fontes.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/4
Título: Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-endurece-regras-de-combate-a-covid-e-restringe-hora-rios-de-bares-e-restaurantes/503397

A TRIBUNA DO NORTE tentou ouvir a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RN) e a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal sobre o novo decreto, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

Entretanto, em situação similar, na qual o Governo do Estado anunciou a determinação de fechamento de bares e restaurantes em todo o território potiguar às 22h, a Fecomércio RN afirmou "lamentar e externar sua discordância" em relação ao Decreto 30.379/2021-RN.

Em nota, a Federação ressaltou que a medida que impõe a limitação de horário para funcionamento dos estabelecimentos poderá ser "fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias".

"Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário. Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei", destacou a entidade.

Hospitais privados em Natal registram lotação

O aumento de casos graves de covid-19 não provocou lotação somente nos hospitais da rede pública na Grande Natal. Na maioria das unidades hospitalares privadas, os atendimentos estão em carga máxima e os gestores colocam em prática planos emergenciais de expansão de leitos. Por causa da alta demanda, no domingo passado (21), o Pronto-Socorro do Hospital do Coração fechou durante quatro horas.

Em três hospitais particulares que responderam à TRIBUNA DO NORTE, a situação é preocupante. Na manhã dessa segunda-feira (22), no Hospital do Coração, a taxa de ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e também de leitos semi-intensivos para o tratamento da infecção era de 100%. No domingo (21), os atendimentos para covid e não covid no Pronto-Socorro da unidade hospitalar foram suspensos por causa da alta demanda. Os atendimentos voltaram a ser realizados no mesmo dia, por volta das 19h.

Nos seis hospitais credenciados pela rede Unimed havia 104 pacientes internados com covid-19 nessa segunda-feira. Do total, 57 estavam em estado crítico (35 estavam em leitos de UTI e 22 em leitos de terapia semi-intensiva). Felipe Marinho, diretor da Unimed Natal, afirmou que não era possível afirmar como estava a capacidade da rede hospitalar, porque o gerenciamento dos leitos ocorre em cada unidade (no hospital próprio da operadora e nas unidades credenciadas).

"No Hospital da Unimed, especificamente, são 16 pacientes internados no momento. Nesta terça (23) o HU aumenta sua capacidade de atendimento em 25% para suprir a demanda e chegará ao fim desta semana com a abertura de novos leitos", informou o diretor.

Ainda segundo a direção do Hospital Unimed Natal, o número de atendimentos de urgência na rede subiu de 4.169 para 4.682 nas duas últimas semanas. Em função da demanda envolvendo pacientes com covid-19, as cirurgias eletivas foram adiadas por 14 dias a partir dessa segunda-feira, sendo mantidas as obstétricas e oncológicas.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/4
Título: Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-endurece-regras-de-combate-a-covid-e-restringe-hora-rios-de-bares-e-restaurantes/503397

No Hospital São Lucas, a demanda também é alta. São 53 pacientes internados com covid-19, dos quais, 20 estão em leitos de UTI, 7 em leitos semi-intensivos e 26 em leitos clínicos. "Estamos trabalhando com uma super demanda. Nossa Urgência permanece aberta até que consigamos atender os pacientes com segurança", disse a direção do Hospital em nota.

O Hospital Promater não divulgou dados referentes à ocupação de leitos para tratamento da doença provocada pelo novo coronavírus. Em nota, informou que, "como resposta ao cenário atual no RN, a unidade opera dentro de sua capacidade e está monitorando o aumento de casos diariamente para adoção de novas medidas, que visam ajudar a operação dentro das melhores práticas, que contempla fluxos exclusivos, aumento do número de leitos e ampliação da equipe assistencial."

Os Hospitais Antônio Prudente e Rio Grande não responderam às tentativas de contato telefônico.

Leitos públicos

Conforme a plataforma Regula RN, o Rio Grande do Norte tinha 83,2% dos leitos críticos ocupados no início da noite dessa segunda-feira (22). A região com a situação mais complexa continuava sendo a Metropolitana, com 88,4%, seguida da Seridó, com 77,1%, e da Oeste, com 76,5%.

Consórcio Nordeste previu agravamento

Uma semana antes do carnaval, o Comitê Científico do Consórcio Nordeste para o Combate ao Coronavírus apontava o Rio Grande do Norte como o único Estado da região com real declínio da pandemia. Contudo, previa que a circulação de novas cepas do vírus, o relaxamento das medidas preventivas e o atraso na vacinação levaria ao agravamento da situação, impulsionado pelos eventos de carnaval, se não fossem fiscalizados.

As projeções do Comitê para o mês de março, divulgadas no dia 12 de fevereiro no Boletim 14, são de que em todos os Estados do Nordeste existe a indicação de possíveis estabilidades, mas em números muito altos, tanto para casos acumulados como para óbitos.

O Comitê já tinha constatado que a situação epidemiológica no RN teve aumento expressivo na primeira quinzena de janeiro, devido às festividades natalinas e festas de final de ano e que, caso não acontecesse a vacinação, o interior do Estado ficaria vulnerável em alguns municípios, exigindo ações locais e eficientes para a atenuação da pandemia. Qualquer variação brusca de contágios poderia trazer uma situação difícil no cuidado primário.

A previsão se concretizou. Uma semana após o carnaval, com as aglomerações que não foram evitadas, a vacinação a passos lentos e a circulação de novas variantes do vírus, os potiguares viram a ocupação de leitos de UTI subir ao ponto de quase todos os hospitais com leitos covid de Natal ficarem sem vagas.

O Comitê também apontou saídas para o enfrentamento da nova onda, com medidas bem mais restritivas do que as que o Comitê da Sesap propôs na semana passada. Seria necessário um sistema de vacinação efetivo para toda a população, associado a medidas mais tradicionais de prevenção, como uso de máscaras em quaisquer ambientes em que haja aglomeração de pessoas, entre outras.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 4/4
Título: Natal endurece regras de combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-endurece-regras-de-combate-a-covid-e-restringe-hora-rios-de-bares-e-restaurantes/503397

Natal endurece regras contra covid

« PANDEMIA » Com aumento de casos e mortes provocadas pela covid acima dos 10% em Natal nos últimos 35 dias, prefeito anunciou medidas restritivas e abertura de mais 20 leitos críticos no Hospital de Campanha

Nos últimos 35 dias, o aumento de casos confirmados de covid-19 somente em Natal foi de 12,25% (de 32.447 para 36.423). O índice de mortes causadas pela doença foi maior no período: 14%. Esses dados, além da situação preocupante da pandemia no resto do Rio Grande do Norte, com elevação de notificações da infecção e de iminente colapso da rede assistencial, levou o prefeito de Natal, Álvaro Dias, a confirmar a edição de um novo decreto endurecendo o combate ao avanço do novo coronavírus.

Conforme declarou à imprensa nessa segunda-feira (22), bares e restaurantes da capital encerrarão o atendimento ao público às 22h, além de outras medidas. A venda de bebida alcoólica será proibida após esse horário. Dias também anunciou a proibição de música ao vivo nesses estabelecimentos pelos próximos 15 dias. Um lockdown, medida mais drástica, está descartado.

Na coletiva, Álvaro Dias voltou a defender o uso da Ivermectina, medicação que não tem eficácia comprovada contra a covid-19. "A grande saída é a Ivermectina, com a dosagem certa indicada pelo médico. É ela que impede o acometimento da doença na forma mais grave", declarou.

Para dar vazão à demanda por internações, haverá a implantação de novos leitos no Hospital de Campanha de Natal (HCN), na Via Costeira. Com as novas providências, o HCN passará a contar com 40 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Até a sexta-feira (19) eram 20. Álvaro Dias anunciou, também, a permanência do funcionamento dos três Centros de Tratamento para a Covid-19 e garantiu que 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município passarão a funcionar em horário estendido, sendo a maioria até às 19h. Algumas unidades, entretanto, funcionarão até às 20h. É o caso da UBS São João, no Tirol; UBS Felipe Camarão II; UBS Bom Pastor e UBS Nova Descoberta.

ADRIANO ABREU

Prefeito de Natal, Álvaro Dias, convocou a imprensa na manhã dessa segunda-feira (22) para anunciar medidas contra a covid-19

Repercussão

Sobre as novas regras, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Norte (Abrasel RN) disse que já havia sugerido, em uma reunião na semana passada, a proibição do consumo de álcool a partir de um determinado horário, inclusive, em lojas de conveniência. A Associação esclareceu que está aberta ao diálogo, desde que as decisões sejam tomadas com base no diálogo.

"A Abrasel sempre teve uma postura extremamente responsável em relação aos decretos. Se alguma coisa precisa ser feita, inclusive no sentido educativo e pedagógico, a Abrasel está à disposição para ouvir e pontuar. O que a gente espera, contudo, é que qualquer decisão seja tomada na base do diálogo", disse o diretor executivo, Artur Fontes.

A TRIBUNA DO NORTE tentou ouvir a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RN) e a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal sobre o novo decreto, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

> A grande saída é a Ivermectina (...). É ela que impede o acometimento da doença na forma mais grave"
>
> **ÁLVARO DIAS**
> Prefeito de Natal

Entretanto, em situação similar, na qual o Governo do Estado anunciou a determinação de fechamento de bares e restaurantes em todo o território potiguar às 22h, a Fecomércio RN afirmou "lamentar e externar sua discordância" em relação ao Decreto 30.379/2021-RN.

Em nota, a Federação ressaltou que a medida que impõe a limitação de horário para funcionamento dos estabelecimentos poderá ser "fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias".

"Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário. Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei", destacou a entidade.

TRANSFERÊNCIA AÉREA

Na tarde dessa segunda-feira (22), a Sesap/RN realizou a primeira transferência de pacientes por transporte aéreo para hospitais de Mossoró. A transferência ocorreu devido à alta ocupação de leitos críticos na Região Metropolitana de Natal e envolveu dois pacientes que tiveram como destino o Hospital Rafael Fernandes e o Hospital São Luiz. Toda a logística teve o apoio do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu RN) na locomoção dos pacientes. Um deles saiu da Unidade de Pronto Atendimento de Parnamirim utilizando oxigenação, com destino ao Hospital Rafael Fernandes, e o outro paciente foi transferido do Hospital Regional de João Câmara para o Hospital São Luiz. O Hospital Rafael Fernandes é serviço estadual e referência macrorregional no tratamento de condições infectocontagiosas, dispondo de 14 leitos para pacientes acometidos de covid-19, sendo 10 de UTI. O Hospital São Luiz é contratado pelo Governo do Estado para atendimentos covid, dispondo de 40 leitos de UTI.

Consórcio Nordeste previu agravamento

Uma semana antes do carnaval, o Comitê Científico do Consórcio Nordeste para o Combate ao Coronavírus apontava o Rio Grande do Norte como o único Estado da região com real declínio da pandemia. Contudo, previa que a circulação de novas cepas do vírus, o relaxamento das medidas preventivas e o atraso na vacinação levariam ao agravamento da situação, impulsionado pelos eventos de carnaval, se não fossem fiscalizados.

As projeções do Comitê para o mês de março, divulgadas no dia 12 de fevereiro no Boletim 14, são de que em todos os Estados do Nordeste existe a indicação de possíveis estabilidades, mas em números muito altos, tanto para casos acumulados como para óbitos.

O Comitê já tinha constatado que a situação epidemiológica no RN teve aumento expressivo na primeira quinzena de janeiro, devido às festividades natalinas e festas de final de ano e que, caso não acontecesse a vacinação, o interior do Estado ficaria vulnerável em alguns municípios, exigindo ações locais e eficientes para a atenuação da pandemia. Qualquer variação brusca de contágios poderia trazer uma situação difícil no cuidado primário.

A previsão se concretizou. Uma semana após o carnaval, com as aglomerações que não foram evitadas, a vacinação a passos lentos e a circulação de novas variantes do vírus, os potiguares viram a ocupação de leitos de UTI subir ao ponto de quase todos os hospitais com leitos covid de Natal ficarem sem vagas.

O Comitê também apontou saídas para o enfrentamento da nova onda, com medidas bem mais restritivas do que as que o Comitê da Sesap propôs na semana passada. Seria necessário um sistema de vacinação efetivo para toda a população, associado a medidas mais tradicionais de prevenção, como uso de máscaras em quaisquer ambientes em que haja aglomeração de pessoas, entre outras.

Hospitais privados em Natal registram lotação

O aumento de casos graves de covid-19 não provocou lotação somente nos hospitais da rede pública na Grande Natal. Na maioria das unidades hospitalares privadas, os atendimentos estão em carga máxima e os gestores colocam em prática planos emergenciais de expansão de leitos. Por causa da alta demanda, no domingo passado (21), o Pronto-Socorro do Hospital do Coração fechou durante quatro horas.

Em três hospitais particulares que responderam à TRIBUNA DO NORTE, a situação é preocupante. Na manhã dessa segunda-feira (22), no Hospital do Coração, a taxa de ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e também de leitos semi-intensivos para o tratamento da infecção era de 100%. No domingo (21), os atendimentos para covid e não covid no Pronto-Socorro da unidade hospitalar foram suspensos por causa da alta demanda. Os atendimentos voltaram a ser realizados no mesmo dia, por volta das 19h.

Nos seis hospitais credenciados pela rede Unimed havia 104 pacientes internados com covid-19 nessa segunda-feira. Do total, 57 estavam em estado crítico (35 estavam em leitos de UTI e 22 em leitos de terapia semi-intensiva). Felipe Marinho, diretor da Unimed Natal, afirmou que não era possível afirmar como estava a capacidade da rede hospitalar, porque o gerenciamento dos leitos ocorre em cada unidade (no hospital próprio da operadora e nas unidades credenciadas).

"No Hospital da Unimed, especificamente, são 16 pacientes internados no momento. Nesta terça (23) o HU aumenta sua capacidade de atendimento em 25% para suprir a demanda e chegará ao fim desta semana com a abertura de novos leitos", informou o diretor.

Ainda segundo a direção do Hospital Unimed Natal, o número de atendimentos de urgência na rede subiu de 4.169 para 4.682 nas duas últimas semanas. Em função da demanda envolvendo pacientes com covid-19, as cirurgias eletivas foram adiadas por 14 dias a partir desta segunda-feira, sendo mantidas as obstétricas e oncológicas.

> O HU aumenta sua capacidade de atendimento em 25% para suprir a demanda e chegará ao fim desta semana com a abertura de novos leitos"
>
> **FELIPE MARINHO**
> Diretor do Hospital Unimed Natal

No Hospital São Lucas, a demanda também é alta. São 53 pacientes internados com covid-19, dos quais, 20 estão em leitos de UTI, 7 em leitos semi-intensivos e 26 em leitos clínicos. "Estamos trabalhando com uma super demanda. Nossa Urgência permanece aberta até que consigamos atender os pacientes com segurança", disse a direção do Hospital em nota.

O Hospital Promater não divulgou dados referentes à ocupação de leitos para tratamento da doença provocada pelo novo coronavírus. Em nota, informou que, "como resposta ao cenário atual no RN, a unidade opera dentro de sua capacidade e está monitorando o aumento de casos diariamente para adoção de novas medidas, que visam ajudar a operação dentro das melhores práticas, que contempla fluxos exclusivos, aumento do número de leitos e ampliação da equipe assistencial."

Os Hospitais Antônio Prudente e Rio Grande não responderam às tentativas de contato telefônico.

Leitos públicos

Conforme a plataforma Regula RN, o Rio Grande do Norte tinha 83,2% dos leitos críticos ocupados no início da noite dessa segunda-feira (22). A região com a situação mais complexa continuava sendo a Metropolitana, com 88,4%, seguida da Seridó, com 77,1%, e da Oeste, com 76,5%.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Intervenção de Bolsonaro derruba Bolsa e faz estatais perderem R$ 113,2 bilhões **Impacto:** Neutro

E&N
ECONOMIA & NEGÓCIOS

Efeito Ingerência. A exigência na troca do comando da Petrobrás feita pelo presidente da República e o receio de intervenções ainda maiores levaram a B3 a recuar 4,87% ontem, a maior queda desde abril de 2020; na máxima do dia, o dólar chegou a bater em R$ 5,53

TENSÃO NO MERCADO

● Intervenção de Bolsonaro na Petrobrás derreteu ações das estatais e mexeu fortemente com os indicadores financeiros

FONTE: BROADCAST INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Intervenção de Bolsonaro derruba Bolsa e faz estatais perderem R$ 113,2 bilhões

A intervenção do presidente Jair Bolsonaro na Petrobrás, com a exigência de troca no comando da petroleira e reclamações sobre a alta no preço dos combustíveis, provocou forte turbulência no mercado financeiro e acabou respingando nas demais estatais. O risco de um intervencionismo maior e adoção de medidas populistas fizeram as ações das três principais estatais do País (Petrobrás, Banco do Brasil e Eletrobrás) perderem R$ 113,2 bilhões em dois dias – o que equivale a quase o valor de um BTG Pactual, segundo dados da consultoria Economática.

Só na Petrobrás a queda foi de R$ 99,6 bilhões. As ações da empresa, que já tinham caído quase 8% na sexta-feira, despencaram 20,48% (ON) ontem e podem manter o desempenho negativo nos próximos dias. Pelo menos seis casas rebaixaram a recomendação para as ações e reduziram o preço-alvo da companhia para os próximos 12 meses. No Banco do Brasil, o valor de mercado recuou R$ 12,6 bilhões em dois dias e, na Eletrobrás, quase R$ 900 milhões.

Nesse cenário, com as principais ações do Ibovespa em queda, a B3 recuou 4,87% no pregão de ontem, a maior queda para um único dia desde 24 de abril do ano passado, quando o ex-ministro Sérgio Moro deixou o governo em meio a denúncias de tentativa de intervenção do presidente na Polícia Federal. A Bolsa paulista perdeu quase 6 mil pontos e fechou em 112.667 pontos – o menor patamar desde 3 de dezembro.

O dólar também sofreu com o mau humor dos investidores e subiu 1,27%, para R$ 5,45. Na máxima do dia, chegou a bater R$ 5,53, o que exigiu atuação do Banco Central (BC) para acalmar os ânimos. No total, vendeu US$ 3,6 bilhões e ajudou a dar certo alívio à moeda. Outro efeito das incertezas com a indicação do general Joaquim Silva e Luna para o comando da Petrobrás foi o avanço do contrato de *credit default swap* (CDS), que mede o risco do País. O CDS subiu 11% em relação ao fechamento de sexta-feira, para 163,25 pontos.

● Avaliação do mercado
"A decisão do presidente é uma decepção. A agenda de privatização não foi adiante."
Adalbero Cavalcanti
PRESIDENTE DA RB INVESTIMENTOS

Na opinião de especialistas, o discurso de Bolsonaro nos últimos dias fez lembrar as medidas de intervenção adotadas pela ex-presidente Dilma Rousseff no setor elétrico em 2013 e que provocaram prejuízos bilionários para as empresas e toda a sociedade. Pior: jogou por terra mais uma promessa feita durante a campanha eleitoral.

"Para o mercado, a decisão do presidente é uma decepção. A agenda de privatização não foi adiante, e a anticorrupção também não", diz o presidente da RB Investimentos, Adalbero Cavalcanti. Do ponto de vista econômico, diz ele, a alta do dólar por causa da turbulência financeira pode ter um reflexo inflacionário tão danoso quanto a alta dos combustíveis.

Na avaliação do economista da Tendências Consultoria Integrada, Silvio Campos Neto, todos esses ruídos geram um ambiente de imprevisibilidade e afetam as decisões de investimentos. Para ele, as preocupações surgidas nos últimos dias só devem se dissipar um pouco se houver algum avanço nas decisões sobre o novo auxílio emergencial. /RENÉE PEREIRA, LUÍS EDUARDO LEAL, CYNTHIA DECLOEDT e ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Diversificar carteira pode ser 'antídoto' à volatilidade na Bolsa Pág. B4

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Conselho avalia indicação de general para Petrobrás **Impacto:** Neutro

coluna do
broadcast

E-MAIL: COLUNABROADCAST@ESTADO.COM
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Conselho avalia indicação de general para Petrobrás

O campo de batalha estará aberto amanhã, na reunião do conselho de administração da Petrobrás, na qual seus 11 membros terão de votar a favor ou não do nome do Joaquim Silva e Luna para a presidência da Petrobrás, no lugar de Roberto Castello Branco. Se houver rebeldia e o nome do general for rejeitado, o presidente Jair Bolsonaro pode levar a empresa a enfrentar uma batalha jurídica, sob acusação de abuso de poder, se mantiver sua decisão. Isso ajudou a petroleira a perder mais de R$ 100 bilhões em valor de mercado desde sexta-feira. Um atropelo dessa magnitude pode trazer implicações jurídicas para a companhia e rasgar uma lei criada em 2016, após o escândalo de corrupção da Petrobrás, para regrar empresas estatais de economia mista.

MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO - 19/2/2021

» **Pedra cantada.** Os conselheiros, por sua vez, também estão presos a compromissos e correm o risco de serem responsabilizados na pessoa física pelo voto. Isso vale, inclusive, para uma decisão favorável à indicação de Bolsonaro. Advogados consultados pelo Broadcast afirmam que o voto tem de ser justificado em bases técnicas, que mostrem a escolha à luz dos negócios da companhia e seu desempenho.

» **No laço.** Não seria surpresa se o encontro se alongar por muitas horas e resultar em uma votação apertada. "A partir de amanhã, caso a União insista em uma troca eventualmente à revelia da decisão do conselho, haverá implicação jurídica contra a empresa", diz André Antunes Soares de Camargo, sócio do TozziniPreire Advogados.

» **Genérica.** Na mesma linha, o sócio do escritório Mattos Filho e especialista em petróleo e gás, Giovani Loss, diz que a configuração de abuso de poder passa pela situação em que a decisão da União tenha causado prejuízo ou estresse financeiro à companhia. Porém, a Lei das SAs prevê que a União deve usar o poder para que a empresa realize seu dever social.

TALITA NASCIMENTO/ESTADÃO - 19/2/2021

» **Atacado.** Lojas do hipermercado Extra passaram a exibir cartazes com preços de atacado. O GPA, dono da marca, confirmou que o projeto piloto de reposicionamento de preços já está implementado em 23 lojas da bandeira. O novo conceito será feito para os demais pontos de hipermercados ao longo de 2021.

» **Rentabilidade.** A nova política de preços do Hipermercado Extra coloca o valor referente à compra no atacado ao lado do valor normal dos produtos nas gôndolas, de maneira muito parecida com a organização dos atacarejos. Em nota, o GPA afirmou que trata-se de uma nova dinâmica comercial, com foco em melhorar a rentabilidade do modelo de hipermercado e que o projeto teve início ainda em 2020. Mantêm-se nas lojas os serviços e diferenciais do modelo hipermercado.

» **Casa nova.** Depois de vender sua sede em Belo Horizonte para a Fundação São Francisco Xavier, conforme antecipou à Coluna, a Usiminas bateu o martelo sobre a "nova casa", o Edifício Amadeus, no bairro Savassi, área nobre da capital mineira.

» **Em paz com a vizinhança.** Em uma indicação de que a briga societária da Usiminas com a japonesa Nippon Steel está encerrada, elas serão vizinhas no novo endereço. Há alguns anos, ambas protagonizaram uma das maiores disputas do mundo corporativo com a argentina Ternium. Depois de acertados os ponteiros, foi definido o comando alternado da siderúrgica, hoje sob gestão da Ternium. Procurada, Usiminas não comentou.

» **Alalaô.** Como não poderia deixar de ser, o Carnaval do "sofá" fez disparar o delivery de refeições. Levantamento feito pela Linx, de tecnologia para o varejo, e da Neemo, empresa de soluções de delivery, aponta que o número de pedidos entre a sexta-feira de carnaval e quarta-feira de Cinzas saltou 276% quando comparado ao mesmo período de 2020.

VIDAL CAVALCANTI/ESTADÃO - 22/2/2021

» **Em casa.** A nova onda de coronavírus que se alastra pelo País interrompeu a retomada das viagens aos principais pontos turísticos brasileiros. A ocupação média dos hotéis ficou em 34,5% em janeiro, um patamar praticamente igual ao de dezembro, quando fechou em 34% e ainda bem abaixo do registrado em janeiro do ano passado, antes da chegada da pandemia, quando marcou 56%. Os dados fazem parte de pesquisa do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB).

» **Regiões.** O maior nível de ocupação em janeiro foi verificado no Nordeste, com 48,06%, mas ainda assim abaixo dos 72,2% na comparação anual. Na sequência vieram Centro-Oeste (38,5%), Sudeste (32,6%), Sul (31,5%) e Norte (30,7%). Já a diária média dos hotéis foi de R$ 225,98 em janeiro, queda de 8,6%.

CYNTHIA DECLOEDT, TALITA NASCIMENTO, FERNANDA GUIMARÃES E CIRCE BONATELLI

Artigo

Planeta dos burocratas

SAMIR NEMER

O Brasil caiu 15 posições no Doing Business 2020, ranking do Banco Mundial que analisa o ambiente regulatório e a facilidade para fazer negócios. Entre 190 economias, o País caiu da 109.º para a 124.º colocação, aproximando-se da posição que ocupou durante 2017 e 2018, após uma escalada em 2019.

Graças à brutal burocracia do setor público brasileiro, nosso país consegue a façanha de ficar atrás de nações inexpressivas economicamente e, mesmo se comparado com economias similares, não temos melhor sorte: México (60.º), Índia (63.º) e África do Sul (84.º) estão à nossa frente.

No pilar pagamento de tributos – aqui somos quase imbatíveis! – o Brasil manteve-se entre os 10 piores países do mundo, ocupando o 184.º lugar. A nossa classificação permanece a mesma nos indicadores "número de pagamentos por ano", "carga sobre o lucro" e "índice de pós-declaração", com exceção do número de horas gastas para o pagamento de tributos, que caiu por volta de 25%, de 1.958 (2018) para 1.500 horas (2019), permanecendo, de toda forma, ainda muito elevado. O relatório não traz explicações para essa redução. Uma análise por base de tributação (consumo, renda e folha) revela que todas sofreram uma redução similar, por volta de 25%. Provavelmente parte desta melhoria seja resultado da adaptação de algumas empresas ao e-Social, que teve um processo de implementação extremamente conturbado no passado; e outra, à evolução da tecnologia e automatização de processos.

No indicador Abertura de Empresa, que mensura o número de procedimentos, o custo e o tempo necessários para que uma empresa possa iniciar a sua operação formalmente no País, estamos na nada honrosa 138.ª posição. O tempo para a abertura de uma empresa é crítico quando se trata da geração de emprego e renda em um país de 13 milhões de desempregados, segundo dados do IBGE.

E qual a razão de alguém ter de pagar 40% de multa do FGTS quando demite um funcionário? Qual a infração cometida que merece esta pesada multa? Tenho visto muita gente discursar sobre distribuição de riqueza, mas muito pouco se fala sobre produzir essa mesma riqueza que será distribuída. Os empreendedores são castigados ao máximo e os números assustadores marcam o Brasil: 90% das empresas fecham nos 5 primeiros anos de sua existência.

Imaginem que os brasileiros tenham em média 10 documentos de identificação. Para fechar uma empresa, o empreendedor necessita de quatro anos. Ao mesmo tempo, as empresas são obrigadas a torrar R$ 137 milhões diários. Tudo para se adequar e acompanhar as mudanças de legislação.

Em certa medida podemos comparar os efeitos da burocracia aos dos impostos. Esses custos, em parte, são repassados ao preço final – o que enfraquece o consumo. Novamente, temos um custo para a sociedade, sob a forma de redução da quantidade transacionada no mercado. Mas, diferentemente do imposto tradicional, a burocracia não financia as atividades do governo. Com ela, não são arrecadados os recursos que poderiam ser usados na prestação de serviços públicos.

Além disso, os escândalos políticos na história recente do País só confirmam que um ambiente burocrático é extremamente propício à corrupção, pois a partir dos entraves burocráticos se vendem "facilidades" de toda a ordem.

> **Excesso de burocracia favorece a corrupção e provoca o afastamento dos investidores**

Outro ponto bem conhecido é que a partir da globalização, os investidores passaram a escolher onde operar com base na facilidade de fazer negócios e na segurança jurídica, evitando os países onde sabem que terão mais problemas. E a consequência é o afastamento (ou adiamento) dos investimentos.

Com menos burocracia e mais previsibilidade jurídica, o Brasil criaria um ambiente regulatório mais propício aos negócios e à geração de novas oportunidades, pois, do contrário, seremos levados ao mesmo desfecho do filme *O Planeta dos Macacos* (1968), quando Charlton Heston vê a Estátua da Liberdade semienterrada na areia e indignado grita: "Eles conseguiram, destruíram tudo!".

ADVOGADO, FOI SECRETÁRIO DE GOVERNO E DIRETOR JURÍDICO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO.

Editorial Econômico

Preços sustentam as exportações do agronegócio

Embora tenham caído 1,3% em janeiro, na comparação com o resultado de um ano antes, as exportações do agronegócio continuam a apresentar desempenho bastante favorável no valor acumulado em 12 meses. O total exportado de fevereiro do ano passado a janeiro de 2021 somou US$ 100,63 bilhões, com aumento de 4,6% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, quando o total alcançou US$ 96,16 bilhões, de acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Em janeiro, as exportações do agronegócio alcançaram US$ 5,67 bilhões; um ano antes tinham sido de US$ 5,75 bilhões. De acordo com o Mapa, a principal causa da redução foi a queda acentuada da quantidade exportada de soja em grão. O fato foi atribuído ao baixo estoque de passagem, ao atraso do plantio da safra 2020/2021 por causa da seca e, depois, ao atraso nas áreas de colheita em decorrência de chuvas.

Se os preços dos principais produtos exportados pelo País tivessem permanecido em relativa estabilidade, a queda das exportações em valor seria ainda mais acentuada, pois a redução da quantidade exportada em janeiro, de 2,5%, superou a queda em valores.

Desde maio de 2020, passado o impacto inicial da pandemia de covid-19 sobre a economia mundial, os preços internacionais das commodities vêm aumentando. Em outubro já haviam superado os valores médios do primeiro trimestre do ano, isto é, de antes dos efeitos mais notáveis da pandemia. O movimento de alta se mantém em 2021.

Assim, a queda do volume exportado de soja em janeiro foi em boa parte compensada pela alta em valor de outros produtos. As vendas externas de milho cresceram 42,5%; as de açúcar de cana em bruto, 35,6%; as de café verde, 30,2%; e as de farelo de soja, 28,3%.

No período de 12 meses até janeiro, o agronegócio foi responsável por 47,9% das exportações totais do Brasil, superando a participação de 43,3% registrada nos 12 meses anteriores. O complexo soja continua sendo o principal item da pauta de exportações do agronegócio (34,6% do total), seguido de produtos florestais (11,2%) e complexo sucroalcooleiro (10,1%).

A China, principal destino desses produtos há anos, aumentou sua participação nas exportações de 32,2% para 33,3%.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Diversificar carteira é saída contra riscos **Impacto:** Neutro

Diversificar carteira é saída contra riscos

Para analistas, a estratégia é crucial para mitigar riscos e deixar portfólio menos volátil, reduzindo exposição a ingerências em estatais

Luiz Felipe Simões

A interferência no comando da Petrobrás é o segundo episódio de ingerência do governo do presidente Jair Bolsonaro nas estatais. Em janeiro, o plano de reorganização do Banco do Brasil, que pretendia desligar mais de 5 mil funcionários e fechar 112 agências, também não agradou o presidente. Bolsonaro chegou a ameaçar a demitir o presidente da instituição, André Brandão, mas reverteu a decisão depois de o ministro da Economia, Paulo Guedes, colocar panos quentes na situação.

Essas investidas do governo na gestão das empresas em que é o maior controlador geram um mar de incertezas no mercado, causando insegurança principalmente aos pequenos investidores. Para especialistas, a diversificação da carteira é crucial para mitigar os riscos no portfólio e deixá-lo menos volátil.

Para Bettina Roxo, estrategista-chefe da Rico Investimentos, a diversificação internacional é imprescindível nesses momentos. "Ter uma parcela dos seus investimentos vivendo a realidade de outras geografias é perfeito para reduzir impactos como o deste episódio", diz.

Há duas vantagens de investir em outros países. A primeira é o fato de os investimentos serem feitos normalmente com moedas mais fortes, como o dólar. Além disso, o cardápio de ativos e empresas no exterior é muito mais amplo do que os disponíveis no Brasil.

Desconto. Na avaliação de Anderson Meneses, presidente da Alkin Research, quem investe em estatais precisa ter em mente que elas já negociam com desconto e isso é intrínseco ao mercado brasileiro, justamente por estarem sujeitas à influência do Estado. "Esse desconto em relação às companhias do mesmo setor é atrativo para alguns. Para outros, é justificado pelo risco de interferência do governo", diz.

Na opinião de Meneses, o investidor tem de ponderar qual o seu horizonte de investimento. "Se ele quer algo de curto prazo, tem de ficar preso às expectativas do governo atual. Mas, se o pensamento for de longo prazo, é necessário analisar a empresa como um todo, principalmente como ela se comportou em outros governos", diz.

Espera. Tomar decisões no calor do momento nunca é uma boa opção, principalmente quando o assunto são ações. Segundo Ilan Arbetman, analista de pesquisa da Ativa Investimentos, para o investidor que já tinha a Petrobrás na carteira, é sempre bom dar um tempo ao mercado antes de comprar ou vender. "O momento é de cautela e de aguardar o que poderá ser feito daqui para frente."

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS - 3/12/2020

Foco. Analistas desaconselham venda em momento volátil

Já para aqueles que cogitam ir às compras, Arbetman alerta para o investidor prestar atenção nos riscos que planeja correr para não ter surpresas desagradáveis. "Não é em momentos de maiores volatilidades que a pessoa tem que entrar em determinadas posições", diz.

Ao montar uma carteira de investimentos não existe um porcentual de alocação exato para cada tipo de ativo. Essa quantidade é geralmente determinada pelo perfil do investidor e de quanto ele está disposto a correr risco.

"Caso você goste de empresas estatais, a ideia é limitar a exposição, deixar cerca de 7% a 10% na carteira. Assim, mesmo se ocorrerem problemas no curto e médio prazo, a carteira como um todo vai sobreviver no longo prazo", diz João Vitor Freitas, analista da Toro.

AGRO PECUÁRIA PEETERS S/A

CNPJ: 59.871.715/0001-62

RELATÓRIO DA DIRETORIA: Senhores Acionistas. De conformidade com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras correspondentes ao exercício findo em 31/12/2020. Outrossim, permanecemos à disposição de V.Sas., em nosso sede social para quaisquer esclarecimentos que por ventura se fizerem necessários. Helambra - SP.

BALANÇO PATRIMONIAL (em R$)

	31/12/2019	31/12/2020
ATIVO		
Ativo Circulante		
Disponível		
Caixas e Bancos	30.538,35	14.178,44
Aplicações Financeiras	179.578,40	290.382,04
Contas a Receber	942.913,32	1.056.113,08
Contas Correntes Ligadas	0,00	48.718,38
Depósitos a Renovar	268.833,38	80.602,98
Culturas em andamento	215.338,45	0,00
Adiantamentos	155.544,62	149.751,26
Impostos a Recuperar	641.480,98	812.730,05
Seguros Antecipados	28.205,12	18.845,56
Empréstimos	81.006,21	81.006,21
Total Circulante	2.301.717,84	2.470.285,96
Ativo não Circulante		
Empréstimo Rotativo Cooperativa Insumos	108.986,65	98.997,82
Participação em Consórcios	44.551,38	91.890,22
Créditos a ressarcir na aquisição de insumos	37.581,16	37.581,16
Fundo Suprimento Capital de Giro – Cooperativa	5.935,85	5.953,85
Investimentos	354.272,19	354.272,19
Imobilizado		
(Imobilizado depreciação)	4.743.940,49	4.202.381,20
Imobilizado PC		
(Imobilizado depreciação)	418.998,58	418.998,58
Bens Intangíveis		
(Intangível-Amortização)	1.608,00	324,00
Total do Imobilizado	5.164.487,07	4.621.640,78
Total do Ativo não Circulante	5.715.782,08	5.170.256,60
TOTAL DO ATIVO	**8.017.500,92**	**7.640.584,76**
PASSIVO		
Passivo Circulante		
Fornecedores	1.670.280,03	1.674.696,29
Adiantamentos	125.811,78	93.961,26
Obrigações Trabalhistas	85.771,24	78.342,94
Encargos Sociais	5.384,63	21.878,03

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO - 01/01/2020 A 31/12/2020 - Método Indireto

ATIVIDADES OPERACIONAIS	R$
Prejuízo Líquido no DRE	-1.630.195,51
AJUSTES NÃO REGISTRADOS NO CAIXA	
Depreciação	1.177.316,51
Diferença contábil na venda do Imobilizado	-248.591,13
Juros/Variações sobre empréstimos	
Financiamento/Leasing	131.407,26
Seguros antecipados	9.359,26
Descontos para liquidação	25.787,59
Ajustes de exercícios anteriores	-5,60
Total	1.050.677,71
Variação dos contas operacionais Ativas	
Duplicatas a receber Helambra	-112.199,76
Depósito a Liberar	-51.769,46
Adiantamentos Férias	6.143,36
Culturas em andamento	215.338,45
Impostos a Compensar	-171.224,86
Variação dos contas operacionais Passivas	
Fornecedores Helambra	4.305,96
Adiantamento de Clientes	-31.850,50
Obrigações trabalhistas	-5.428,30
Encargos sociais	-3.026,31
Obrigação Tributárias	8.169,52
Outras obrigações	-105.506,77
Caixa líquido atividade operacionais	261.258,79

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (em reais)

	31/12/2019	31/12/2020
Receita Bruta de Vendas	14.537.313,65	17.588.880,40
(-) Impostos sobre Vendas	-401.075,30	-514.382,38
(-) Devoluções de vendas	-4.185,00	-13.746,75
Receita Líquida de Vendas	14.092.053,35	17.058.751,27
Custos Gerais de Produção		
Agrícola	-14.278.049,48	-18.119.998,72
Lucro Bruto	-185.995,11	-1.061.247,45
Despesas/Receitas Operacionais		
Despesas Administrativas	-345.341,73	-588.531,68
Despesas Tributárias	-27.594,94	-20.309,21
Despesas Financeiras	-305.468,19	-217.844,81
Receitas Financeiras	154.36,86	39.238,41
Resultado Operacional	-348.883,68	-1.878.786,64
Despesas/Receitas não Operacionais		
Ganhos/Perdas - Capital	114.122,74	248.591,13
Lucros/Prejuízos Antes Contribuição Social e IRPJ	-634.760,94	-1.630.195,51
Contribuição Social	0,00	0,00
IRPJ	0,00	0,00
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	-634.760,94	-1.630.195,51

NOTAS EXPLICATIVAS:

1 - As Demonstrações Financeiras estão elaboradas e apresentadas em observância aos dispositivos constantes da lei 6.404/76 e práticas contábeis geralmente aceitas com algumas alterações permitidas pela Lei nº. 11.638/07, pela medida Provisória nº. 449/08, e pelos pronunciamentos contábeis emitidos em 2008 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, os quais foram aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.
2 - As depreciações foram calculadas pelo método linear, mediante aplicação direta de taxas que elevam em conta o tempo de vida útil econômico dos componentes sobre valor em moeda corrente Nacional do bem já exigido até 31.12.96 (adquirido durante o ano de 2020 visto que foi e ainda a correção monetária do Balanço a partir de 01.01.96, conforme parágrafo 4o. do lei 9.249/96).
3 - O ajuste realizado do ajuste IPC/90 para exercício montando total de R$ 581.780,21 computado o resultado do exercício em 31/12/2020.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'Política de preços da Petrobrás está blindada' **Impacto:** Neutro

ENTREVISTA

Leonardo Antonelli, conselheiro da Petrobrás

'Política de preços da Petrobrás está blindada'

Mariana Durão / RIO

Um dos três conselheiros de administração eleitos por minoritários da Petrobrás, o advogado e ex-desembargador federal Leonardo Antonelli considera que, mesmo com uma troca de comando, a estatal está blindada no que se refere à sua política de preços. O estatuto prevê que ela seja compensada se convocada a contribuir com o interesse público (como controle da inflação).

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, ele afirma que levar o caso à Justiça o caso não atende aos interesses dos investidores e que uma "debandada" de conselheiros e da diretoria executiva não é a melhor estratégia. "O momento é de união", diz.

Leia, a seguir, o principais trechos da entrevista.

● Quais serão os próximos passos na troca de comando da Petrobrás?
Compete ao Conselho apreciar o pedido formulado pelo controlador, através de ofício do Ministério das Minas e Energia, de convocação de Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para destituição do conselheiro (e presidente) Roberto Castello Branco e recondução dos indicados pelo governo, com seu novo integrante general Joaquim Silva e Luna. O conselho decidirá se acolhe o pedido, ou se o rejeita, hipótese em que a legislação assegura ao detentor de mais de 5% das ações com direito a voto a fazê-lo, através da convocação direta de uma AGE.

● Mudar o presidente significará mudar a política de preços?
A política de preços da Petrobrás está prevista no Estatuto Social, que garante a compensação da companhia sempre que chamada pela União para contribuir com o interesse público. Para que haja mudança, deveria haver uma nova assembleia. A companhia está blindada.

● Chegou a ser ventilada uma debandada dos conselheiros...
Uma debandada de conselheiros e diretores não atende ao melhor interesse da companhia. O momento é de união e restabelecimento da confiança dos investidores na empresa.

● A Petrobrás teve perda bilionária no mercado nesses dois dias. O caso deve ir à Justiça?
Toda lesão ou ameaça de lesão de direito pode ser judicializada. Mas isso não atende ao melhor interesse dos investidores, nem da companhia. Essa briga é um 'perde-perde'.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Cinco meses após abrir capital, ações da rede Petz acumulam alta de 70% **Impacto:** Neutro

Negócios

BDO
Auditoria | Consultoria
#20ANOSBDO

Animal de estimação. Presente em setor que mostrou resistência em relação à crise econômica trazida pela pandemia, Petz vai abrir de 30 a 40 lojas por ano para ganhar musculatura e abocanhar fatia de mercado que está concentrada nas mãos de negócios familiares

Cinco meses após abrir capital, ações da rede Petz acumulam alta de 70%

Fernanda Guimarães

Os animais de estimação ganharam mais brinquedos e petiscos na pandemia, fazendo com que o mercado de cuidado para pets conseguisse ficar imune ao tombo da economia em 2020, que deve ficar acima de 4% quando os números do ano forem fechados. Líder do setor, a rede Petz abriu seu capital em setembro e surfou essa resistência do setor à crise econômica trazida pela pandemia de covid-19. Desde que abriu seu capital, em setembro do ano passado, a companhia viu suas ações subirem 70% na B3, a Bolsa paulista. A empresa hoje é avaliada em R$ 8,7 bilhões.

Situada em um segmento bastante pulverizado, mesmo sendo uma empresa bilionária, a Petz atualmente tem 6% de participação de mercado, seguida de perto pela Cobasi, com 5%. O setor de produtos e serviços para animais de estimação faturou R$ 40,1 bilhões no ano passado, uma alta de 13% sobre 2019, segundo dados do Instituto Pet Brasil.

Depois de abrir o capital, a empresa tem a intenção de crescer via aquisições. Hoje, pequenos petshops e clínicas veterinárias ocupam uma participação de aproximadamente 51% do mercado. Segundo o Euromonitor, trata-se do maior domínio de pequenas empresas do setor no mundo. Na China essa fatia é de 38% e na Inglaterra, de 24%.

Com o mercado aquecido, a Petz abriu 28 lojas pelo Brasil no ano passado. Para os próximos cinco anos está em seu planejamento estratégico a inaugurar de 30 a 40 anualmente. Conforme os últimos dados da companhia, a Petz tem 136 pontos de venda em 15 Estados e no Distrito Federal. Para os próximos cinco anos, a empresa pretende fincar sua bandeira com uma loja em cada um dos 27 Estados brasileiros.

"A Petz lidera um mercado brasileiro de produtos para animais de estimação excepcionalmente fragmentado e de rápido crescimento. A empresa também é líder em tecnologia, oferecendo e-commerce integrado", afirma, em relatório, os analistas Robert E. Ford Aguilar, Melissa Byun e Vinicius Strano, do Bank of America. No documento, os profissionais recomendam aos investidores a compra da ação da varejista de animais de estimação.

Escalada. Menos de seis meses após sua abertura de capital – e com dinheiro no caixa –, o crescimento projetado não virá da simples abertura de lojas, mas também por meio da construção de centros veterinários e hospitais para pets acoplados às lojas – uma vertente do negócio batizada de Seres.

Hoje, já são 115 centros veterinários sendo que dez deles funcionam também como hospitais. A ideia é criar todo um "ecossistema" para o atendimento ao animal de estimação. Além da rede de hospitais, está no planejamento para os próximos anos o fornecimento de toda uma gama de serviços, que podem ir desde "dog walkers" (profissionais que passeiam os cães enquanto os donos estão no trabalho, por exemplo) a hotéis, passando por um serviço de veterinário a domicílio.

Dentro da criação desse ecossistema, um lançamento já testou uma novidade curiosa, que já rendeu até prêmio no Cannes Lions – Festival Internacional de Criatividade. A Petz desenvolveu um e-commerce em que o próprio animal de estimação "escolhe" o produto. As expressões do pet são capturadas pelas câmera, e a tecnologia promete medir o interesse do bicho quando ele for apresentado a algum produto, de snacks a brinquedos interativos.

O Itaú BBA apontou que o crescimento de participação do mercado da Petz decorre do ganho de mercado que antes estava nas mãos de pequenas lojas. "Em contraste com a tendência negativa registrada em muitos setores da economia durante a crise do covid-19, o mercado doméstico de *pet care* tem apresentado um crescimento sólido. E embora esse crescimento tenha ajudado a mitigar um pouco o fechamento de pequenos participantes da indústria (como lojas pequenas), também aumentou a participação da Petz", aponta relatório ds analistas Thiago Macruz, Helena Villares, Gabriel Simões, e Maria Clara Briza Infantozzi.

FELIPE RAU/ESTADÃO-22/2/2020

Novos projetos. Petz quer ampliar ofertas com hospitais veterinários, serviços de passeio e de hotéis para cães e gatos

● **De grão em grão**

51%

do faturamento do setor de pets está concentrado em pequenos negócios, aponta Euromonitor

ENTREVISTA

Sergio Zimerman, fundador e presidente do Petz

'Home office incentivou compras para os pets'

Fundador da rede Petz, Sérgio Zimerman diz que, com o home office, a relação entre donos e seus pets ficou mais próxima – logo, os bichinhos passaram a ganhar mais "agrados", salvando o setor da recessão que dominou a economia e dando confiança à empresa para acelerar sua expansão.

● **Por que o setor de pets cresceu mesmo na crise?**

No home office, a relação dos tutores com seus pets cresceu e eles compraram mais brinquedos e petiscos. Muita gente que não tinha pet foi atrás de compra ou adoção. Aumentou também a venda de produtos de higiene, com os animais deixando de sair para banho. Com isso, seguimos nosso plano de expansão. Falta entrarmos em 11 Estados e já temos os contratos para isso.

● **Como foi realizar a abertura de capital em plena pandemia?**

No fin de 2019, nosso planejamento era fazer o IPO em março ou abril. Estávamos na véspera do carnaval, e o processo estava indo muito bem, mas a janela fechou com a pandemia (*a oferta acabou sendo realizada em setembro*). Nossa primeira reação foi tranquilizar nossos quase 5 mil funcionários da época e nos comprometemos em não demitir. Outra medida foi de manter a saúde de nossos fornecedores com antecipação de pagamentos.

● **E como foram as vendas online no ano passado?**

Já estávamos nos preparando para fazer digital desde 2015 e concluímos o projeto em 2019. Nossa venda online havia sido de 8% em 2019, com tendência de crescimento. Com a pandemia, foi a 25% em 2020.

● **O sr. considera aquisições?**

Há três principais blocos de M&As (*fusões e aquisições, pela sigla em inglês*). O primeiro seria uma transação com grandes players do mercado para complementar nosso negócio. O segundo seria na chegada a regiões novas, em vez de começarmos um investimento do zero. A terceira são aquisições de serviços de pets, que chamamos de micro aquisições, como hotéis e dog walkers. / F.G.

ALEX SILVA/ESTADÃO-11/4/2017

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Remuneração de executivo está em linha com o mercado **Impacto:** Neutro

Remuneração de executivo está em linha com o mercado

Mariana Durão
Vinicius Neder / RIO

Apontada ontem como excessiva pelo presidente Jair Bolsonaro, a remuneração – quando se soma salário fixo com bônus e outros benefícios – do comando da Petrobrás pode chamar atenção quando comparada com os demais cargos do serviço público e, principalmente, com o ganho médio do brasileiro, mas parece comum ou até abaixo da média no mundo corporativo.

O salário médio dos presidentes de companhias abertas que compõem o Ibovespa – ou seja, as principais empresas do mercado – foi de R$ 11,3 milhões no ano em 2019. Principal executivo da Petrobrás, Roberto Castello Branco ganhou R$ 2,7 milhões naquele ano, um quarto do valor médio. Em bases mensais, a remuneração média dá um salário de R$ 940 mil por mês, enquanto o presidente da Petrobrás ganhou "apenas" R$ 226 mil por mês.

No fim de 2019, a remuneração média do trabalhador brasileiro, entre formais e informais, foi de R$ 2,3 mil por mês, segundo o IBGE.

Os dados sobre executivos de alto escalão são de levantamento do especialista em governança corporativa Renato Chaves, ex-diretor da Previ, fundo de pensão do Banco do Brasil. Os valores foram levantados em outubro, nas informações que as empresas abertas são obrigadas a passar à Comissão de Valores Mobiliários, órgão regulador do mercado. As empresas precisam informar a remuneração anual total da diretoria, discriminando o valor mais baixo e o mais alto – o mais alto, quase sempre, é o do presidente.

O levantamento incluiu 71 companhias. Quando ordenadas segundo a maior remuneração paga ao presidente, a Petrobrás fica na posição 58. Entre as dez empresas que pagam melhor seus presidentes, se destacam os bancos – Itaú, Bradesco e Santander estão entre as dez.

Para Marcelo Apovian, sócio da consultoria global especializada em recrutamento de executivos de alto escalão Signium, não parece que os valores de remuneração do presidente da Petrobrás estejam fora da realidade do setor de petróleo e gás, na média global. "A remuneração do primeiro nível e segundo nível está adequada com valores do mercado."

Segundo Apovian, a remuneração dos executivos de alto escalão varia conforme o setor. Tradicionalmente, setores cujas margens de lucro são mais apertadas pagam menos. O setor de petróleo e gás, globalmente falando, paga bem a seus executivos de alto escalão, porque é um "negócio que precisa ter pessoas boas e a margem (*de lucro*) permite pagar bem."

Chaves, que levantou os dados sobre remuneração, avalia que o montante pago pela Petrobrás está dentro do normal para uma companhia estatal com ações em Bolsa. Por outro lado, o especialista vê excessos nos salários médios pagos aos altos executivos do País. "A remuneração de presidentes de companhias no Brasil é excessiva, quase sempre descolada de seus resultados e extremamente desigual em relação às dos demais funcionários", diz Chaves.

O levantamento de Chaves comparou a remuneração do presidente de cada companhia com o salário médio pago aos funcionários como um todo. No caso extremo, o presidente ganha 600 vezes mais do que a média da empresa. No quesito desigualdade, a petroleira está entre aquelas com menores diferenças, com oito vezes.

● Levantamento

R$ 2,7 mi

foi a remuneração do presidente da Petrobrás em 2019; em bases mensais, remuneração média foi de R$ 226 mil. Dados são do especialista em governança corporativa Renato Chaves

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Governo acena ao mercado com MP que reduz participação na Eletrobras **Impacto:** Neutro

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Interferência de Bolsonaro no preço de combustíveis afeta produção de etanol

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) está buscando inspiração no que, durante a campanha eleitoral, considerava o que havia de pior.

Está seguindo a cartilha de intervencionismo de Nicolás Maduro, da Venezuela, ao buscar uma política de controle de preços dos combustíveis, e repete também ação do governo de Dilma Rousseff (PT), que segurou reajustes de diesel e de gasolina, onerando a Petrobras.

O intervencionismo e ausências de critérios nos reajustes recaem diretamente sobre a agricultura. O setor de produção de etanol, que ensaia novos caminhos com o programa do Renovabio, necessita de investimentos para elevar produção e produtividade no setor.

A falta de previsibilidade põe em risco a expansão prevista de 50 bilhões de litros de etanol para 2030. Na safra mais recente, foram produzidos 30 bilhões de litros.

Para atingir as previsões de etanol de 2030, o setor terá de moer 900 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, 40% mais do que o volume atual. As incertezas dificultam os investimentos.

A previsibilidade dos reajustes de combustíveis, com base em preços internacionais do petróleo e câmbio, já ocorria desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, seguida também por Luiz Inácio Lula da Silva.

A chegada do carro flex, em 2003, e a redução do ICMS de 25% para 12% em São Paulo, a partir de 2004, deram nova força ao etanol. Alguns estados acompanharam São Paulo nessa redução de alíquota.

O sonho de Lula de tornar o etanol uma commodity mundial, porém, não vingou, o que reduziu as perspectivas de exportação do combustível.

Além disso, a crise financeira internacional de 2008 ocorreu em um período de expansão e de capacidade ociosa de muitas empresas, penduradas em empréstimos.

O descompasso entre os preços do petróleo, em alta no mercado internacional, e a política de segurar reajustes no governo de Dilma colocou várias empresas na UTI.

Atualmente, as unidades paradas e as em recuperação judicial somam 170. Essa nova interferência do governo poderá agravar ainda mais a situação financeira delas.

O descasamento entre preços externos do petróleo, câmbio e artificialismo nos reajustes internos de combustíveis eleva ainda mais a necessidade de importações pela Petrobras, uma vez que as empresas privadas saem do mercado porque as contas não fecham.

E esse jogo afeta o etanol. A eficiência energética do combustível tem uma paridade de 70% de rendimento, em relação à da gasolina.

Ou seja, quando o preço do etanol na bomba vale, em média, 70% ou menos do da gasolina, é recomendável o uso do derivado de cana, do ponto de vista econômico. Estudos mais recentes indicam uma eficiência ainda maior, devido aos novos motores e à qualidade do etanol.

O achatamento artificial dos preços da gasolina reduz a competitividade do etanol. Essa interferência no mercado exige redução de custos e aumento de produtividade das usinas, o que, dependendo do grau da ação do governo, não é viável.

Uma boa oferta de etanol no mercado garante, durante a maior parte do ano, preços de combustível mais acessíveis aos consumidores. Além disso, é um produto renovável e menos poluente.

A menor competitividade do etanol no mercado leva as indústrias para o açúcar, desde que os preços estejam favoráveis. Essa troca, no entanto, tem limites, conforme a demanda externa e a concorrência de outros produtores mundiais.

Nesta safra, com demanda e preços externos favoráveis, de cada 100 toneladas de cana moída, 46 vão para a produção de açúcar. Na safra anterior, eram apenas 34.

A mudança de tributação sobre os combustíveis também preocupa o setor. Ela não pode contemplar apenas um dos itens da cadeia, mas todos, e na mesma proporção.

O valor bruto de produção do setor de cana-de-açúcar deverá atingir R$ 61 bilhões neste ano, conforme estimativas da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), 1,3% mais do que em 2020.

Governo acena ao mercado com MP que reduz participação na Eletrobras

Medida, que visa arrefecer desgaste com Petrobras, dilui participação da União e cria golden share

Gustavo Uribe, Danielle Brant e Julio Wiziack

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro deve enviar nas próximas semanas ao Poder Legislativo uma medida provisória para diminuir a participação da União na Eletrobras, empresa estatal de energia. A intenção, com a iniciativa, é tentar arrefecer o desgaste do governo provocado pela intervenção na Petrobras.

Como forma de sinalizar que o Poder Executivo ainda mantém compromisso com a agenda liberal, o Planalto elabora uma medida provisória que dilui a participação acionária da União e de outros braços do governo federal na estatal de energia. A iniciativa aguarda a chancela do Ministério da Economia, que analisa os termos da proposta.

Hoje, a União tem 42,57% das ações ordinárias (com direito a voto) da Eletrobras. O BNDES e o BNDESPar detêm 13,79%, e fundos de governo ficam com 2,97%. A proposta é fazer com que a empresa lance no mercado novas ações ordinárias, que não seriam compradas pela União.

Assim, o aumento do capital social da estatal diluiria a participação total do governo até uma fatia minoritária próxima de 45%. As medidas provisórias entram em vigor assim que são publicadas, mas precisam do aval da Câmara e do Senado em 120 dias. Caso contrário, perdem a validade.

Pelo acordo que está sendo costurado pelo Planalto com o Congresso, o BNDES estruturaria o modelo de venda da estatal durante a tramitação da medida provisória. Em outra frente, o tempo também é necessário para diminuir a resistência ao assunto, em especial no Senado.

Esse arranjo político só foi possível graças à promessa feita pelo novo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de que terá o apoio da nova base aliada para que a capitalização da Eletrobras prospere por medida provisória.

Assessores da companhia envolvidos nas negociações afirmam que, até hoje, o governo não conseguiu avançar com a venda do controle da estatal porque o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), queria conduzir o processo via projeto de lei.

A negociação em curso inclui ainda a condição de que a capitalização só aconteça após a conversão da medida provisória em lei, para evitar desconforto com o Legislativo.

O texto em construção também contempla a possibilidade de que a União tenha uma golden share, ação especial que garante poder de veto mesmo se ela tiver participação minoritária na empresa.

O instrumento é visto com ressalvas por investidores, pelo poder que confere à União. A minuta da MP em fase de finalização no Ministério da Economia não contempla a venda de ativos da elétrica.

A privatização da Eletrobras foi uma das prioridades elencadas por Bolsonaro a Lira e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), no início de fevereiro.

A dificuldade de aprovar a venda da estatal foi um dos motivos que levaram à saída de Wilson Ferreira Junior da presidência da Eletrobras, no fim de janeiro. Ao anunciar que deixaria o cargo, ele afirmou que a privatização é prioridade do governo federal, mas que essa vontade não é suficiente sem o apoio do Congresso.

O Executivo enviou, em novembro de 2019, um projeto de lei para viabilizar a privatização da empresa, que começou a tramitar — e travou — na Câmara. Pela proposta, seriam emitidas novas ações para diluir a participação da União, que também venderia papéis que tem na Eletrobras.

O governo, porém, jogou a toalha depois de o então presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), afirmar que a iniciativa dificilmente seria chancelada pelos senadores. Na Casa, a resistência continua sendo muito grande, em especial no Norte/Nordeste.

A edição da MP foi resgatada neste momento como um aceno tanto ao mercado financeiro como o ministro da Economia, Paulo Guedes, que foi contrário a uma intervenção do comando da Petrobras.

Desde o fim de semana, Bolsonaro tem feito acenos ao ministro, que não foi consultado sobre a decisão do presidente de intervir na petrolífera.

Segundo assessores presidenciais, Bolsonaro telefonou no final de semana a Guedes e promoverá uma cerimônia nesta quarta-feira (24) para sancionar proposta de independência do Banco Central, pauta que agrada a Guedes.

O presidente também se comprometeu a não fazer, neste momento, mudança no comando do Banco do Brasil. Desde janeiro, Bolsonaro discute a saída de André Brandão. O presidente se irritou com o plano de demissão voluntária aberto pela instituição financeira.

Na época, ele foi convencido a suspender a demissão a pedido de Guedes e do presidente do BC, Roberto Campos Neto. Segundo relatos feitos à Folha, porém, ele voltou a cogitar uma troca.

A fritura de Brandão passou a ganhar força após deputados do centrão terem defendido a necessidade de o BB ser administrado por um nome afinado a Bolsonaro, assim como é Pedro Guimarães, da Caixa.

O BB é uma sociedade aberta, cujas ações podem cair diante de interferências do poder público. O cálculo de integrantes do governo é que a nomeação de um indicado pelo centrão possa evitar uma troca ministerial para acomodar uma das siglas da base.

A reação negativa da intervenção na Petrobras, contudo, deu nova sobrevida a Brandão, já que uma saída agora poderia tanto aumentar a desconfiança do mercado financeiro em relação a Bolsonaro como agravar o desgaste de Guedes.

42,57%

é quanto a União tem em ações ordinárias (com direito a voto) da Eletrobras; BNDES e BNDESPar detêm **13,79%**, e fundos de governo, **2,97%**

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: PEC acaba com piso para gasto em educação e saúde **Impacto:** Neutro

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), durante entrevista nesta segunda (22) Roque de Sá/Agência Senado

PEC acaba com piso para gasto em educação e saúde

Versão do texto prevê também extinção de transferência do FAT para o BNDES

Thiago Resende, Renato Machado e Leandro Colon

BRASÍLIA A versão preliminar do relatório da PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial prevê a extinção dos valores mínimos a serem aplicados em educação e saúde. O fim do piso valeria para União, estados e municípios.

Isso faz parte do pacote de medidas em avaliação pelo relator da PEC, senador Márcio Bittar (MDB-AC). O objetivo do projeto é apresentar um conjunto de ações de redução de despesas para o ajuste das contas públicas e, além disso, viabilizar uma nova rodada do auxílio emergencial, em 2021, a trabalhadores informais e desempregados.

Para acabar com o gasto mínimo para saúde e educação, é necessário aval do Congresso, onde há uma resistência histórica a essa ideia. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), por exemplo, não apoia a extinção total dos pisos constitucionais. Deputados e senadores das bancadas de saúde, educação e ligados ao serviço público também tentarão barrar a mudança.

Nos bastidores, a equipe econômica apoia a desvinculação dos pisos sobre saúde e educação. Na avaliação do governo, o Congresso precisa assumir com mais ênfase a condução do Orçamento.

O governo defende a aprovação da PEC com o discurso de que representa o que chama de "protocolo fiscal futuro", que inclui desindexações e desvinculações obrigatórias do Orçamento e compromissos de responsabilidade fiscal.

Desde 2018, o cálculo do piso para saúde e educação para a União é com base no valor desembolsado em 2017 corrigido pela inflação do período. Para 2021, estima-se R$ 123,8 bilhões para a saúde e R$ 55,6 bilhões para educação.

O projeto de Orçamento de 2021 prevê a aplicação de R$ 98,9 bilhões em manutenção e desenvolvimento do ensino, e R$ 124,6 bilhões em ações e serviços públicos de saúde, segundo cálculos da Consultoria de Orçamento da Câmara.

Para estados e municípios, o piso constitucional varia. Para educação, estados e municípios precisam investir 25% da receita. No caso dos serviços de saúde, é de 12%, para estados, e 15% para prefeituras.

O fim dos valores mínimos previstos na Constituição já havia sido defendido por Bittar em tentativas anteriores de destravar a votação da PEC Emergencial. Ele argumentou, na época, que cada governante deve ter a liberdade de decidir onde aplicar o dinheiro.

Em entrevista à GloboNews, o senador afirmou nesta segunda-feira (22) que o apoio à desvinculação dos gastos com saúde e educação cresceu no Congresso recentemente e citou que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), eleito no início de fevereiro, também defende a proposta.

"Devolver aos municípios e aos estados e à União o poder de legislar uma das leis mais importantes que é a do Orçamento. Até porque vincular o Orçamento da União, que é o único país democrático no mundo que tem esse grau de vinculação, não resolveu nada", afirmou.

No Senado, Pacheco disse nesta segunda que o melhor seria flexibilizar os critérios de piso para saúde e educação, mas preservando a garantia de uma aplicação mínima unificada (um percentual para ambas as áreas).

"A desvinculação, a partir desses critérios, preservando os investimentos na educação e na saúde pode ser um caminho de meio termo interessante para o Brasil, permitindo, repito, uma flexibilização dos gastos, de acordo com cada ente federado", declarou Pacheco.

Essa ideia já chegou a ser defendida por técnicos da equipe econômica. O argumento é que, por exemplo, em cidades com população mais velha, o prefeito possa gastar mais em saúde, pois não consegue usar toda a verba para educação.

No entanto, aliados de Lira não acreditam que o fim do gasto mínimo para essas áreas irá ser aprovado. O deputado Doutor Luizinho (PP-RJ) classificou a proposta como "péssima". Ele faz parte da bancada da saúde, que, assim como partidos de esquerda da Câmara e do Senado, se mobilizam para derrubar esse trecho da PEC.

No Senado, muitos parlamentares, inclusive líderes de bancada, consideram difícil que avance no Congresso, especialmente em um ritual acelerado.

"Acho até um absurdo querer vincular uma proposta de desvincular gastos com saúde e educação numa PEC Emergencial, que é para ontem. Nós acabamos de aprovar o Fundeb [fundo com recursos para educação] e agora vem uma proposta para desvincular. Desvincular significa reduzir os recursos da educação", afirma o líder da bancada do PSDB, Izalci Lucas (DF).

A versão preliminar do relatório também prevê o fim da transferência de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social). Isso chegou a ser proposto na reforma da Previdência.

Esses recursos são financiados com o PIS/Pasep. A Constituição determina que, pelo menos, 40% das receitas do PIS/Pasep serão destinadas ao BNDES para financiar os programas de desenvolvimento econômico.

A votação da PEC Emergencial está programada para quinta-feira (25) no plenário do Senado.

Durante reunião de líderes na quinta-feira (18), havia ficado acertado a apresentação de um relatório da PEC Emergencial desidratado, sem as medidas polêmicas que vem dificultando a sua tramitação no Senado, como o corte no salário e jornada de servidores públicos.

A aprovação da PEC, mesmo numa versão mais enxuta que o projeto original, abriria o caminho para o envio da proposta de auxílio emergencial.

O governo mantém sua disposição inicial de pagar três parcelas de R$ 200 do auxílio emergencial e aceita uma negociação que chegue ao limite de R$ 250 em quatro parcelas. Bittar, porém, tem defendido uma faixa mais alta, entre R$ 250 e R$ 300. O senador também é relator da proposta de Orçamento de 2021, que ainda não foi aprovada pelo Congresso.

A expectativa do ministério é editar uma MP (medida provisória) oficializando o novo auxílio assim que a PEC for aprovada nas duas Casas. Há uma possibilidade de a medida sair após a votação dos senadores, desde que haja permissão para tanto no texto a ser apreciado. Pacheco concorda com essa solução para dar celeridade à liberação do auxílio.

O governo quer iniciar os pagamentos em março e trabalha com a possibilidade de um acordo com o comando do Congresso para que a MP seja publicada com o valor definido para o benefício, sem risco de ser ampliado quando for votada pelos parlamentares.

Segundo integrantes da equipe econômica, a despesa com o auxílio deve ficar em R$ 30 bilhões, podendo chegar a R$ 40 bilhões a depender do valor final e das parcelas.

A versão preliminar do relatório não determina um valor para o auxílio nem o custo do programa. O texto propõe que o gasto não será contabilizado na meta fiscal do ano.

No início de fevereiro, Congresso e a equipe econômica haviam chegado a um acordo para uma nova rodada do auxílio emergencial, que seria pago entre março e maio, com a possibilidade de prorrogá-lo até junho.

A condição seria justamente a aprovação de uma PEC com medidas de ajuste fiscal.

A PEC prevê uma série de ações a serem adotadas em caso de crise nas contas públicas. No caso da União, os mecanismos poderão ser acionados a partir do momento em que a relação entre despesas obrigatórias sujeitas ao teto de gastos sobre as despesas totais sujeitas ao teto supere 95%.

O que prevê a proposta?

- Fim do gasto mínimo para saúde e educação
- Permite que nova rodada do auxílio emergencial fique fora de regras fiscais, como teto de gastos e meta para contas públicas
- Reduz repasses para o BNDES
- Cria mecanismos a serem acionados temporariamente em caso de aperto nas contas públicas, como barreira a aumentos de gastos com servidores e à criação de despesas obrigatórias e de benefício tributário
- Cria dispositivos para enfrentamento de novas calamidades públicas, como flexibilização de aumento de despesas e de regras para contratação de pessoal
- Prevê que uma lei complementar traga regras e medidas visando a sustentabilidade da dívida pública

Novo auxílio será 'fura-teto' e não exigirá corte de gasto social

ANÁLISE

Vinicius Torres Freire

SÃO PAULO Não haverá cortes obrigatórios de despesas a fim de compensar o novo auxílio emergencial que o Congresso deve aprovar em breve. É um dos artigos centrais do texto quase pronto da emenda constitucional que trata de gastos na epidemia, calamidades e de controles de gastos públicos.

Não haverá redução de salários de servidores, nem agora nem depois, tampouco corte de outros benefícios sociais.

De grande impacto, propõe-se a extinção do gasto mínimo em saúde e educação, o que pode implicar o fim da eficiência prática do Fundeb (a transferência de recursos federais para a educação básica em estados e municípios). No Congresso, já se ouve queixa geral sobre o fim do gasto mínimo em saúde e educação —difícil que passe.

Muito barulho por não muito, enfim. Venceu Jair Bolsonaro, que desde o ano passado vetava quase qualquer sugestão de corte.

Não será preciso decretar calamidade para que se aprove o auxílio emergencial. Mas, no caso de o Congresso decretar calamidade nacional, nos dois anos seguintes ao fim dessa situação excepcional os governos deverão adotar medidas que contenham o aumento de gastos obrigatórios e com pessoal.

O novo auxílio emergencial que o Congresso deve aprovar em breve será um "fura-teto". Isto é, essa despesa: 1) não estará sujeita ao limite constitucional de gastos deste ano; 2) não será contada no cálculo da meta fiscal (a diferença entre o que o governo gasta e arrecada, estipulada em lei anual); 3) não estará sujeita à regra de ouro (grosso modo, o governo não pode se endividar para pagar despesas além daquelas de investimento em obras, equipamentos etc.)

O que há de "compensação" em termos de controle futuro de gastos?

A versão "quase final" proposta de emenda constitucional 186 (PEC 186) especifica medidas a fim de evitar o estouro do teto de gastos —as regras até aqui eram confusas ou contraditórias. Se na aprovação da lei do Orçamento se verificar que a despesa obrigatória do governo supera 94% da despesa sujeita ao teto, estará suspensa qualquer medida que eleve o gasto com pessoal (reajuste, benefício, contratação, promoção etc. com exceções menores), durante o ano de vigência do Orçamento. A novidade aqui é o "gatilho" dos 94%. A despesa obrigatória já supera tal limite de 94% e assim deve ser em 2022.

Em outro artigo, governadores e prefeitos ficam autorizados a adotar medidas de contenção de gasto caso a despesa corrente, calculada em um período de 12 meses, supere em 95% a receita corrente —a contenção pode durar enquanto durar o estouro deste limite.

Isto é, governadores e prefeitos podem proibir mais gasto com pessoal ou outra despesa obrigatória, o reajuste de despesa obrigatória além da inflação, novos financiamentos, novos perdões de dívida ou não podem conceder ou ampliar benefícios tributários (redução específica de imposto para determinado setor ou grupo de cidadãos).

As mesmas medidas podem ser adotadas caso a despesa ultrapasse o limite de 85%, desde que com autorização do Poder Legislativo.

Caso o governo federal, o Executivo, note que as receitas são insuficientes para cumprir metas fiscais do ano, precisa "contingenciar" (adiar até segunda ordem) parte da despesa prevista no Orçamento. Pela PEC, os demais Poderes, o Ministério Público e a Defensoria Pública terão de adotar cortes provisórios na mesma medida definida pelo Executivo (vale também para estados, Distrito Federal e municípios).

Caberá ao Congresso decretar estado de calamidade nacional. Nesse caso, ficam suspensas várias normas de contratação de despesa pública e o cumprimento da "regra de ouro". Dois anos depois da calamidade, União, estados, Distrito Federal e municípios teriam de adotar medidas de controle de despesa previstas naquele caso em que gastos superam receitas em 95% (contenção de gastos obrigatórios e com servidores).

A PEC estipula que o presidente da República terá de mandar ao Congresso uma lei de redução paulatina de benefícios tributários, em até seis meses depois da promulgação da emenda. Isto é, o valor das reduções especiais de impostos deverá baixar de pouco mais de 4% do PIB para 2% no prazo de oito anos.

Há exceções, como benefícios da Zona Franca de Manaus, de micro e pequena empresa, para produtos da cesta básica, para entidades filantrópicas de saúde, educação e assistência social, para partidos, sindicatos, e no caso de benefícios concedidos no âmbito de fundos constitucionais do Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Ou seja, nota-se que a PEC foi redigida a dedo e que vai ser, pois, difícil reduzir benefícios tributários.

A Constituição já prevê que uma lei complementar trate da dívida pública. Na PEC, estipulam-se várias providências novas em relação a essa exigência: limite do valor da dívida, compatibilidade entre metas fiscais e crescimento da dívida, métodos de ajuste, planejamento de privatizações a fim de abater dívida etc.

Enfim, de principal, a PEC também tenta evitar uma esperteza de municípios e/ou estados: não incluírem na despesa com pessoal os gastos com inativos ou pensionistas. Agora, estaria previsto na Constituição o veto a essa manobra para gastar mais do que permitem os limites de despesa com pessoal.

> [...]
> Muito barulho por não muito, enfim. Venceu Jair Bolsonaro, que desde o ano passado vetava quase qualquer sugestão de corte

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Alta do dólar após intervenção pressiona ainda mais a gasolina **Impacto:** Neutro

Logotipo da Petrobras refletido em calçada no Rio de Janeiro Ricardo Moraes/Reuters

Alta do dólar após intervenção pressiona ainda mais a gasolina

Câmbio desvalorizado no governo de Jair Bolsonaro cria 'tempestade perfeita' para combustíveis, dizem analistas

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Petrobras define seus preços usando um conceito conhecido como paridade de importação, que calcula o quanto custaria para vender o combustível importado no país. O cálculo considera as cotações internacionais, a taxa de câmbio e custos logísticos.

O preço do petróleo vem se recuperando no mercado internacional, diante das expectativas de retoma da da economia com o avanço da vacinação. Recentemente, ganhou um fator adicional de pressão, com o fechamento de poços e refinarias durante a onda histórica de frio nos EUA.

Na semana passada, a cotação do petróleo tipo Brent, usada como referência pela Petrobras, oscilou em torno dos US$ 60 por barril, recuperando o patamar verificado no início de 2020, antes da pandemia do novo coronavírus.

Naquele momento, porém, o dólar situava-se em torno dos R$ 4,10, bem abaixo do patamar de R$ 5,40 vigente neste início de 2021. No fim de janeiro de 2020, segundo o CBIE, a Petrobras vendia em suas refinarias gasolina por R$ 1,85 por litro. O litro do diesel custava R$ 2,18 (ou R$ 1,93 e R$ 2,28 em valores corrigidos pela inflação).

Agora, após os últimos reajustes anunciados na semana passada, são R$ 2,48 e R$ 2,58, respectivamente. Isto é, com o petróleo em mesmo patamar, a taxa de câmbio inflaciona ainda mais os preços.

Embora as cotações internacionais tenham caído na sexta, com o retorno às operações de algumas instalações de petróleo paralisadas pela onda de frio no Texas, não há muitos sinais de que recuarão fortemente nos próximos meses.

Segundo dados da EIA (a agência americana de informações em energia), o preço médio do diesel na região do golfo do México bateu US$ 2,722 (cerca de R$ 15) por galão, alta de 3,6% em relação à semana anterior.

Para analistas do mercado financeiro, o real também permanecerá desvalorizado, cenário agravado pelas incertezas geradas após as declarações intervencionistas de Bolsonaro. Na sexta, o Itaú disse esperar que a taxa de câmbio feche 2022 em R$ 5 por dólar.

Na manhã desta segunda, ao anunciar revisão de suas expectativas, a Ativa Investimentos disse que "prevê um câmbio e juros mais elevado, uma eventual maior deterioração fiscal e um PIB mais baixo".

Assim, caso a Petrobras mantenha sua política de preços, a expectativa é que novos aumentos serão necessários. A Ativa, por exemplo, vê espaço para alta de até 6%.

"Ainda que Bolsonaro tenha dito que não irá intervir no preço da Petrobras, o discurso dele torna-se populista quando se vale de uma tentativa de colocar o povo como explorado", diz o economista-chefe da Ativa, Étore Sanchez.

Em 2021, a Petrobras já promoveu quatro reajustes no preço da gasolina e três no do diesel, com altas acumuladas de aproximadamente 35% e 28%, respectivamente. Especialistas ainda veem espaço para mais altas.

"Acho que o Brasil não está preparado para manter uma taxa básica de juros de 2%", diz Sérgio Araújo, presidente da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Petróleo). "Isso pressiona o câmbio e prejudica a precificação dos produtos dolarizados."

Araújo questiona a elevação do preço do biodiesel, que tem forte impacto no valor cobrado pelo diesel nos postos, que leva 12% de combustível vegetal na mistura. Entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021, o litro do biodiesel subiu cerca de 50%, chegando a R$ 4,277, segundo levantamento do consultor Dietmar Schupp.

A alta reflete a disparada da cotação da soja e a desvalorização cambial. Em março, a mistura sobe para 13%, segundo o cronograma original, o que representaria impacto de mais R$ 0,02 por litro no diesel. "O vilão do preço do diesel é o biodiesel", afirma Schupp.

Em suas primeiras declarações após ser indicado à presidência da estatal, o general Joaquim Silva e Luna disse que não poderia interferir na política de preços, que "é responsabilidade da diretoria-executiva" da empresa, mas defendeu que a empresa deve ter consciência de que é parte da sociedade e que seus produtos são voltados a pessoas.

Mudanças no estatuto da companhia feitas no governo Michel Temer (MDB) tornam ainda mais difícil a intervenção, ao determinar que a Petrobras cobre do acionista controlador eventuais perdas em políticas intervencionistas.

O texto determina que políticas de interesse de seu controlador que não respeitem condições semelhantes às da iniciativa privada devem ser tornadas públicas por meio de lei, convênio ou contrato.

Entenda como funciona o contágio da Petrobras nos outros indicadores

Ações da Petrobras
A primeira consequência da intervenção de Bolsonaro foi a queda no preço das ações da estatal do petróleo, que recuaram mais de 20% nesta segunda (22).
Analistas temem que a empresa possa ser utilizada para bancar políticas que resultem em perda financeira, como subsidiar os consumidores de combustíveis

Ações de outras estatais
As afirmações do governo de que haverá intervenções em mais áreas e empresas também derrubaram as ações de outras estatais, como Eletrobras e Banco do Brasil. A primeira perdeu seu presidente recentemente, diante dos entraves à sua privatização. O BB também já foi alvo de críticas de Bolsonaro

Queda do Ibovespa
Como essas ações têm participação significativa no índice Ibovespa, contribuiu para a queda do principal indicador do mercado acionário brasileiro

Dólar e risco-país
A percepção de que o governo poderá manipular outros preços de mercado ou adotar soluções que gerem prejuízos para o Tesouro também ajuda a contaminar outros indicadores, como dólar e risco-país

Impacto na inflação e no juros
As altas do dólar e do risco Brasil, por sua vez, também ajudam a alimentar as expectativas de inflação e de necessidade de altas maiores de juros no futuro para conter os índices de preços e a fuga de recursos do país

OUTRAS INTERVENÇÕES NA PETROBRAS E NO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Governos Lula e Dilma Rousseff
Em 2014, a ANA (Associação Nacional de Proteção dos Acionistas Minoritários) calculou perda de mais de R$ 130 bilhões de geração de caixa devido à defasagem nos preços dos combustíveis desde 2002, quando a estatal passou a adotar política de suavizar o repasse de custos internacionais ao mercado interno. O Centro Brasileiro de Infraestrutura calculou perda de R$ 71 bilhões de 2011 a 2014. Segundo informações divulgadas pela estatal, a ingerência política, não só no preço dos combustíveis, mas nas políticas de investimentos, deu mais prejuízo que os casos de corrupção descobertos na Lava Jato

Governo Michel Temer
A saída de Pedro Parente do comando da Petrobras, em 2018, foi vista como um sinal de que as necessidades do governo interferiram na empresa, durante a crise da greve dos caminhoneiros, e de que essa ingerência poderia aumentar no futuro. Como resultado, as ações da estatal despencaram quase 15%. Cedendo à pressão dos caminhoneiros, o governo anunciou na época redução no preço do diesel por 60 dias e determinou que os reajustes passariam a ser mensais. Também determinou que o Tesouro cobriria parte do prejuízo da empresa

Governo Jair Bolsonaro
Em abril de 2019, Bolsonaro disse que ligou para o presidente da estatal quando soube de um aumento de 5,7% no diesel e mandou suspender o reajuste. A Petrobras perdeu R$ 32,4 bilhões em valor de mercado

Sindicatos contra venda de refinaria pedem reunião com árabes

Diego Garcia

RIO DE JANEIRO Sindicatos de petroleiros de 13 estados (São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Amazonas) enviaram na sexta (19) uma carta ao fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos que está em processo de compra da refinaria da Petrobras na Bahia, a segunda maior do país.

O fundo Mubadala fez a melhor oferta na concorrência para a refinaria, no valor de US$ 1,65 bilhão, segundo informou a petroleira em 8 de fevereiro.

Eles pedem uma reunião para expor detalhes sobre a venda da refinaria. As entidades defendem no documento que a transação é ilegal e inconstitucional.

Os sindicatos argumentam ainda que a transação "acarretará graves prejuízos econômicos ao patrimônio da Petrobras, pelo negócio estar inserido diante de insegurança jurídica".

No sábado (20), os petroleiros já haviam acionado a Justiça e o TCU (Tribunal de Contas da União) contra a venda da refinaria, considerada uma peça importante para capacidade de refino do Brasil.

A venda será a primeira de uma refinaria da estatal desde que a empresa abriu processo para buscar interessados por 8 das suas 13 refinarias, em 2019, sob o argumento de que precisa focar seus esforços na exploração do pré-sal.

Procurada, a Petrobras afirma que a conclusão da venda da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), localizada em São Francisco do Conde (BA), depende ainda de aprovação de órgãos competentes.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Investidores da Petrobras preparam ação coletiva **Impacto:** Neutro

Investidores da Petrobras preparam ação coletiva

Advogado diz que governo quer usar estatal para fazer política pública

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Um dos responsáveis pela ação coletiva por perdas dos investidores com o esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato, o advogado André Almeida diz já preparar processo semelhante com relação à perda de valor de mercado da empresa após interferência do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Ele alega que o governo extrapola suas atribuições como acionista majoritário ao querer que a empresa faça políticas públicas de interesse da União. "A Petrobras não é uma empresa do governo brasileiro, ela tem acionistas privados", afirma ele.

Na ação referente à Lava Jato, iniciada em 2014, a Petrobras acabou fechando um acordo para pagar US$ 2,9 bilhões (cerca de R$ 10 bilhões, em valores da época) para os investidores. Almeida evita prever valores para a ação atual, mas fala em "bilhões de dólares".

O advogado argumenta que Bolsonaro já vem reclamando há tempos da política de preços dos combustíveis da estatal e que a mudança no comando da companhia é um sinal de que o acionista controlador está agindo em detrimento de outros acionistas.

Após o anúncio da nomeação do general Joaquim Silva e Luna para substituir Roberto Castello Branco na presidência da empresa, as ações derreteram nas bolsas. Em dois dias, o valor de mercado da Petrobras caiu R$ 102,5 bilhões.

Almeida diz que a empresa vem sofrendo "diversos meses de influência e pressões" para segurar os preços dos combustíveis. "Agora isso ficou evidente, com as últimas declarações do presidente Bolsonaro", completa. "A Petrobras tem sócios, tem um estatuto, tem que respeitar a lei. Não pode ser usada para fazer política pública."

Desde que sinalizou mudanças na estatal, Bolsonaro tem questionado o preço dos combustíveis no Brasil. Na manhã desta segunda (22), reclamou em crítica à reação do mercado financeiro que "só tem um viés na Petrobras: atender os interesses próprios de alguns grupos no Brasil".

E chegou a citar, em conversa com apoiadores, que Itaipu Binacional, que era comandada por Silva e Luna, fez investimentos em duas pontes e na pista do aeroporto de Foz do Iguaçu (PR), onde está sediada. De acordo com o presidente, seriam provas da eficiência do general.

"Acho que o presidente está confundindo as coisas", comentou Almeida. "Quem faz política pública é ministério."

Segundo ele, a ideia é buscar parceirias com escritórios estrangeiros, como no caso da ação coletiva da Lava Jato, na qual atuou com o Wolf Popper. Foram os primeiros a protocolar uma ação sobre o assunto na Justiça de Nova York.

Entre os clientes naquele processo, estavam investidores institucionais, como fundos de pensão, descontentes com a perda de valor das ações que detinham da estatal. Na época, o acordo fechado pela Petrobras era o quinto maior da história das ações coletivas por perdas com ações.

CVM investiga estatal após notícias sobre a empresa

A gerência de acompanhamento de empresas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) abriu investigação envolvendo a Petrobras após notícias sobre a troca na presidência da companhia que fizeram as ações da estatal cairem cerca de 20% na Ibovespa nesta segunda (22). Embora esteja datada de sábado (20), o processo aberto foi publicado no site da CVM apenas nesta segunda. Na sexta (19) à noite, Bolsonaro anunciou que o governo decidiu indicar o general Joaquim Silva e Luna para presidir a Petrobras. Pela legislação societária, empresas listadas em Bolsa, como a Petrobras, devem comunicar informações como essa por meio de um fato relevante, o que não aconteceu. Além disso, mudanças dos principais executivos devem ser aprovadas pelo conselho de administração.

Quem é quem no conselho da Petrobras

ELEITOS PELO GOVERNO

Eduardo Bacellar Leal Ferreira (presidente do conselho)

João Cox Neto

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho

Nivio Ziviani

Paulo Cesar de Souza e Silva

Roberto da Cunha Castello Branco

Ruy Flaks Schneider

ELEITO PELOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS

Leonardo Pietro Antonelli

ELEITO PELOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS DETENTORES DE AÇÕES ORDINÁRIAS

Marcelo Mesquita de Siqueira Filho

ELEITO PELOS ACIONISTAS DETENTORES DE AÇÕES PREFERENCIAIS

Rodrigo de Mesquita Pereira

ELEITA PELOS EMPREGADOS

Rosangela Buzanelli Torres

Entenda o conselho que vai decidir o comando da estatal

Sheyla Santos

BRASÍLIA O conselho de administração da Petrobras se reúne nesta terça-feira (23) para decidir se acata ou não a indicação do general Joaquim Silva e Luna à presidência da companhia, no lugar do atual presidente, Roberto Castello Branco.

Luna é indicado do presidente Jair Bolsonaro, que se diz insatisfeito com a atual gestão da estatal. Cabe ao conselho de administração, formado por 11 integrantes, aprovar ou recusar o nome indicado pela União ao comando da estatal.

Como é formado?
O conselho de administração da Petrobras é formado por no mínimo 7 e, no máximo, 11 membros. Atualmente, são 11. Os integrantes têm mandatos de até dois anos e podem ter até três reeleições consecutivas. Todos os membros do conselho, incluindo o presidente, são eleitos em assembleia-geral dos acionistas. A União, que é acionista majoritária, tem a prerrogativa de indicar a maioria dos membros.

Quem preside o conselho?
O conselho atual é presidido por Eduardo Bacellar Leal Ferreira, almirante de esquadra da reserva e ex-comandante da Marinha do Brasil. Indicado pelo governo, o militar teve sua nomeação aprovada pelo conselho de administração da Petrobras em janeiro de 2019. Em junho do mesmo ano, o governo propôs a recondução do militar ao cargo. De acordo com o estatuto da Petrobras, os cargos de presidente do conselho de administração e presidente da companhia não podem ser exercidos pela mesma pessoa

O que o presidente do conselho faz?
Em reuniões do colegiado, cabe ao presidente do conselho convocar os conselheiros para se manifestar sobre os temas abordados, controlar a extensão e relevância das intervenções, organizar votações e declarar resultados

Como o conselho funciona?
O colegiado se reúne, no mínimo, uma vez por mês. O grupo também pode fazer reuniões extraordinárias. Os encontros são realizados quando há convocação do presidente do conselho ou da maioria dos integrantes. A convocação para a reunião é feita por escrito, com antecedência mínima de sete dias. Há exceção para casos de "manifesta urgência" definidos exclusivamente pelo presidente do conselho

Quais são as regras de deliberação?
Os membros têm o direito de pedir vista aos temas deliberados. Cabe ao presidente do conselho examinar o pedido e submetê-lo à decisão dos conselheiros. Nesse caso, a deliberação pertinente à matéria em questão será suspensa até a reunião seguinte, quando o voto do conselheiro deverá ser emitido. O prazo de vista poderá ser prorrogado a pedido do presidente do grupo ou de um conselheiro interessado

Tribunal de Justiça de Pernambuco
Aviso de Licitação
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00050/2020. CPL_PE.0030.TJPE.FERM-PJ
PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 00042571-56.2020.8.17.8017. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para eventual aquisição de equipamentos de áudio e vídeo para composição de kits de gravação de audiência e webcams em atendimento às demandas do TJPE. Recebimento de propostas até: 09/03/2021, às 13h. Início da disputa: 09/03/2021, às 15h (horários de Brasília). As disputas se darão no site www.peinteroperado.pe.gov.br. Os editais podem ser obtidos também no site www.tjpe.jus.br ou através do nosso e-mail: licitacao@tjpe.jus.br
Recife, 22/02/2021. Marianne Bezerra de Lima.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE LICITAÇÃO
Estado da Bahia
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 124/2021 - ID Nº 857498.
Abertura: 08/03/2021 às 10:00h (HORÁRIO DE BRASÍLIA). OBJETO: Fornecimento de alimentação preparada (de toda unidade administrativa). Família: 01.28. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: dlc.lotacao@saude.ba.gov.br, telefone (71) 3115-4340/3115-4367 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30h às 17:30h no endereço: 4ª Avenida, nº. 400, Plataforma VI, Lado "A", Térreo, Diretoria de Licitações - Centro Administrativo da Bahia, CEP: 41.745-002, Salvador - BA. 22/02/2021 – Emmanuel Santos de Oliveira. Pregoeiro (a) Oficial.
SESAB

SPDM–ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA / HOSPITAL DAS CLÍNICAS LÚZIA PINHO DE MELO, convida as empresas interessadas em participar do Pregão Eletrônico SE nº 002/2021, realizado para a Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de MOTO FRETE FIXO. Para informações e condições de participação favor acessar o site www.publinexo.com.br/privado

CSN MINERAÇÃO S.A.
CNPJ nº 08.913.201/0001-19 - NIRE: 31.300.025.144
Extrato da Ata da Reunião do Conselho de Administração
Realizada em 12 de Fevereiro de 2021 às 08:00
DEFERIR: Defesas e registro ao Instituto Commercial do Estado de Minas Gerais - JUCEMG sob nº 8302156 em 24/02/2021.
Marcelo da Rocha Bandeira - Secretário Geral

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE LICITAÇÃO
Estado da Bahia
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 131/2021 - ID: 858191
Abertura: 08/03/2021 às 15:00min (HORÁRIO DE BRASÍLIA).OBJETO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE USO HOSPITALAR (SISTEMA DE VIDEOENDOSCOPIA) "REGISTRO DE PREÇOS". Família: 05.15. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: mariliar.s.bispo@saude.ba.gov.br, telefone (71) 3115-4870/ 3115-4367 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30h às 17:30h no endereço: 4ª Avenida, nº. 400, Plataforma VI, Lado "A", Térreo, Diretoria de Licitações - Centro Administrativo da Bahia, CEP: 41.745-002, Salvador - BA. 22/02/2021.Mariana de Assis Bispo - Pregoeira (a) Oficial.
SESAB

REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO
Sesc
O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de direito junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União - Edição nº 144 de 29/07/2012, torna pública a abertura da seguinte licitação:
MODALIDADE: Pregão Eletrônico
Objeto:
PE S 010/2021 – Locação de equipamentos – selecionadores de pedidos, para atendimento ao Centro de Armazenagem e Logística. Abertura: 09/03/2021 às 10:30
A consulta e aquisição do edital está disponível no endereço eletrônico sescsp.org.br mediante breve inscrição para obtenção de senha de acesso.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 16/03/2021 às 08h00 2º Público Leilão: 18/03/2021 às 14h30
ALEXANDRE FRUPHUSER, brasileiro, casado - mail, domiciliado e Av. Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Bairro Pinheiros, São Paulo - SP, CNPJ 1-070 - Edifício Berrini One, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, vencedor em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, com sede na Avenida Olavo Bilac, nº 2.235, Lote 01 A/B/C e registro/inscrição certificado/cadastrado junto ao Sistema de Financiamento Imobiliário, do segundo, em vigor, situado em lado direito, Apartamento nº 32, localizado no 1º andar do Condomínio Residencial Ilha do Leste, Edifício Jacaranda, Bloco A, situado à Rua Joaquim Lopes Vieira, nº 666, Cidade/SP, contendo a área privativa real de 61,44m2, a área comum real de 16,2173m2, incluso uma vaga para a guarda de um veículo de pequeno de tamanho, o número de lugar indeterminado no condomínio descoberto, totalizando uma área real de 137,7537m2, o imóvel objeto da alienação medido 5,9435m/S, no terreno do Condomínio. O Apartamento situa-se à direita e na parte da frente do Edifício de quem dá vista para a rua do sistema de circulação (Rua para o exterior, e, confrontando pelo frente com terreno do condomínio, do lado direito com o terreno do condomínio, do lado esquerdo parte com o espaço aéreo sobre a entrada e saída de recepção do edifício e parte com o hall de circulação do edifício e nos fundos com o apartamento nº 34. Cadastrado na Prefeitura sob os nºs 2.334.3.70.73.0010.00.0004 e 2.334.3.70.73.0010.00.0005, sendo averbamos matriculado sob o nº 51.755 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Osasco/SP. 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 342.043,09 (Reais) e quarenta e dois mil, quarenta e três reais e nove centavos). 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 171.021,55 (Cento e setenta e um mil, vinte e um reais e cinquenta centavos). O arrematante pagará à vista, o valor do lance em atraso, 5% de comissão e o reembolso a certeira com despesas cartoriais, despesas de transmissão para averbamos o registro de escritura, e com isto as indagações que ainda restarem a cargo da data da arrematação. Os imóveis serão arrematados no estado em que se encontram. Venda ad corpus, imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97. Fiquem os Fiduciantes JOSÉ CARLOS PEREIRA DE ABREU, portador do RG nº 12.470.348-SP e inscrito no CPF sob nº 004.334.498-22, casado com MARIA CRISTINA DE JESUS, portador do RG nº 13.157.494-SP e inscrito no CPF sob o nº 022.371.467-76, residentes e domiciliados em Osasco/SP, intimados dos datas dos leilões pelo presente edital. Obs: Desocupação: Fiduciantes, sendo comunicado(s) nos termos do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, dos datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante comprovação de ciência aos endereços constantes do contrato, inclusive no endereço eletrônico do devedor(a/es) fiduciante(s) no objeto sobre o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, sendo que outros interessados já tenham efetuado lances para o mesmo bem do leilão. Leilão online: Os interessados deverão obrigatoriamente terem conhecimento do edital completo, através do Leiloeiro (11) 2626-0555 (www.leiloeiroadriano.com).

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
Estado da Bahia
DISPENSA EMERGENCIAL Nº 001/2021 - AVISO DE CONVOCAÇÃO
Dispensa Emergencial, art. 59, IV, da Lei Estadual nº 9.433/05 - Abertura 25/02/2021 às 09:00 horas (horário de Brasília). Objeto: CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA GESTÃO, OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS NO HOSPITAL DE CAMPANHA ARENA FONTE NOVA, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA. - Família: 02.32 - Local: 4ª Avenida, nº. 400, Térreo, Diretoria de Licitações, Centro Administrativo da Bahia, Salvador BA. Os interessados poderão obter informações e/ou Termo de Referência no endereço acima mencionado, de segunda a sexta-feira, das 08:30min às 18 horas ou pelo e-mail: dlc.lotacao@saude.ba.gov.br. Maiores esclarecimentos através do telefone (71) 3115-4340. Salvador 22 de fevereiro de 2021. TEREZA CRISTINA PAIM XAVIER CARVALHO - SECRETARIA DA SAÚDE EM EXERCÍCIO.
SESAB

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
GUARULHOS
A PMG, através do Depto de Licitações e Contratos,torna público: LICITAÇÕES AGENDADAS: PE 58/21 - DLC PA 153460/20 menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de materiais gráficos.Abertura: 09/03/2021- 8:30 Disputa: 9:30. Chamamento 1/21 - DLC PA 135959/20 melhor projeto visando Selação de entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como organização social de saúde no âmbito do município de Guarulhos, para celebração de contrato de gestão que tem por objetivo a gestão compartilhada da execução dos serviços e demais ações de saúde a serem realizadas na Unidade de Pronto Atendimento Taboão que assegure assistência universal e gratuita à população, em regime de 24hrs/dia. Abertura: 12/03/21 9:00. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link:Licitações Agendadas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
O Município de Araras torna público para conhecimento das interessadas que se encontra aberto no Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Administração o seguinte licitação:
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2021 - OBJETO: Registro de preço para aquisição de Cimento CP-II destinado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas, por 12 meses.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até as 08:00 horas do dia 10 de março de 2021.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 09h e 30 min do dia 10 de março de 2021.
TEMPO DE DISPUTA: 05 minutos, acrescido do tempo decorrido que pode cair de 00:00:01(um segundo) à 00:00:00(meia minuto), desenrolando-se sucessivamente.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2021 - OBJETO: Registro de Preço para aquisição de areia fina e areia grossa, destinado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas, por 12 meses.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até as 14:00 horas do dia 10 de março de 2021.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 14h e 30 min do dia 10 de março de 2021.
TEMPO DE DISPUTA: 05 minutos, acrescido do tempo decorrido que pode cair de 00:00:01(um segundo) à 00:00:00(meia minuto), desenrolando-se sucessivamente.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2021 - OBJETO: Registro de preço para aquisição de concreto betuminoso usinado FCK 35 com brita 1, destinado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas, por 12 meses.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até as 08:00 horas do dia 11 de março de 2021.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 09h e 30 min do dia 11 de março de 2021.
TEMPO DE DISPUTA: 05 minutos, acrescido do tempo decorrido que pode cair de 00:00:01(um segundo) à 00:00:00(meia minuto), desenrolando-se sucessivamente.
A partir entrando-se editais e anexos estarão à disposição para retirada no site www.araras.sp.gov.br, no site www.licitacoes-e.com.br ou no Departamento de Compras, situado à Rua Pedro Alvares Cabral, nº 63, Centro em dias úteis no horário das 9:00 às 15:00 horas.
Todas as informações poderão ser obtidas no órgão supra ou através do (19) 3547.3107 ou e-mail compras@araras.sp.gov.br
Araras, 22 de fevereiro de 2021.
ELCIO RODRIGUES JUNIOR
Secretário Municipal de Administração

★★★ Sem liberdade de imprensa não há democracia
FOLHA

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Mercado derrete após intervenção de Bolsonaro no comando da Petrobras **Impacto:** Neutro

mercado

FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2021 A13

Mercado derrete após intervenção de Bolsonaro no comando da Petrobras

Ações da empresa caem 20% e arrastam estatais; agenda liberal cai em descrédito na Faria Lima

Isabela Bolzani e Júlia Moura

SÃO PAULO Os principais indicadores financeiros do Brasil tiveram forte deterioração nesta segunda (22), após Jair Bolsonaro interferir no comando da Petrobras e sinalizar outras intervenções. Foram afetados Bolsa, câmbio, risco-país, juros futuros, e houve revisão generalizada nas avaliações de bancos e casas de investimento em relação à Petrobras e outras estatais.

A forte reação do mercado foi interpretada como uma quebra da confiança do governo com a Faria Lima —avenida na zona oeste de São Paulo, caracterizada por abrigar grandes casas financeiras e bancos de investimentos.

Desde a campanha eleitoral, analistas e economistas do mercado financeiro mantiveram a convicção que a gestão de Jair Bolsonaro, endossada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, preservaria uma agenda mais liberal, se contrapondo aos governos petistas que o antecederam.

Os analistas agora recomendam cautela não apenas com a Petrobras, mas com outras estatais e até com o Brasil, após Bolsonaro indicar o general Joaquim Silva e Luna para a presidência da petrolífera, em clara oposição à política de reajustes de preços mantida pelo atual presidente Roberto Castello Branco —e que é endossada pelo mercado.

"A credibilidade da agenda liberal do presidente da República vai ser seriamente questionada pelos agentes do mercado e econômicos, tendo efeitos nos preços não somente da Petrobras, mas também nas diversas empresas estatais de capital aberto, assim como em outros ativos do país, como o real", afirmou o presidente da corretora BGC Liquidez, Erminio Lucci.

A repercussão negativa levou à venda das ações da Petrobras, fazendo o preço do papel mergulhar e contaminar negativamente ações de modo geral, mas especialmente as de estatais.

Ao final do pregão desta segunda, as ações preferenciais (mais negociadas) da Petrobras fecharam em queda de 21,5%, indo a R$ 21,45. As ordinárias (com direito a voto) recuaram 20,47%, fechando em R$ 21,55.

Segundo o chefe da mesa de futuros da Genial Investimentos, Roberto Motta, essa foi a oitava vez em 26 anos que as ações da Petrobras caíram mais de 20%.

Para ter uma ideia da agitação que tomou conta do mercado, o volume de negociações das ações da Petrobras no dia ficou em R$ 10,8 bilhões, um recorde. "O volume médio diário, normalmente, é próximo de R$ 1,8 bilhão", diz Motta.

Na Bolsa de Nova York, as ADRs (certificados de ações negociados nos EUA) da Petrobras recuaram 21%, a US$ 7,94.

O Ibovespa, principal índice acionário do país, caiu 4,86%, a 112.677,70 pontos, menor patamar desde 3 de dezembro.

O Itaú suspendeu temporariamente a classificação e valor justo atribuídos à Petrobras, enquanto revisam a cobertura da companhia.

"Revisaremos nossas previsões assim que houver mais clareza. Entretanto, sugerimos reduzir a exposição [à Petrobras], pois esperamos uma reação negativa do mercado", diz relatório do banco publicado no domingo (21).

"O impacto não é só na Petrobras, é um sinal de cautela para outras estatais. O investidor vê a Bolsa com mais receio", diz Arthur Spirandelli, especialista em estratégia e alocação da Acqua Investimentos.

Dentre as empresas estatais que também estavam na mira das negociações nesta segunda estavam Banco do Brasil, que caiu 11,64%, a R$ 28,8, e a Sabesp, do governo paulista, que recuou 4,25%, fechando em R$ 37,58.

As discussões, agora, são sobre quanto da interferência do governo deve respingar nas demais companhias de controle da União e qual será o posicionamento do ministro Guedes diante das decisões do Executivo.

Para o analista da Valor Investimentos Pedro Lang, há inclusive uma preocupação em relação às agendas de privatização e desinvestimentos do governo.

"O apoio da Faria Lima ao governo está por um fio. Ninguém acredita mais no governo. Existe uma leve esperança que alguma reforma passe [no Congresso], mas privatização, nem pensar. O problema é que Bolsonaro caiu em descrédito, e Guedes não consegue emplacar nada, não por falta de vontade, mas por falta de apoio", disse.

No sábado (20), um dia após ter anunciado a troca da presidência da Petrobras, Bolsonaro sinalizou que que pode fazer novas intervenções. Afirmou que vai "meter o dedo na energia elétrica" e prometeu mais mudanças nesta semana.

"Semana que vem deve ter mais mudança aí... Eu mudança comigo não é de bagrinho não, é tubarão", havia afirmado o presidente.

A Eletrobras operou em forte queda, mas reduziu o movimento ao longo do pregão. As ações preferenciais recuaram 0,17%, a R$ 19,24 cada uma, e as ordinárias, 0,68%, a R$ 28,91.

"A expectativa é de ingerência em outras estatais. A expectativa do mercado é que André Brandão [presidente do Banco do Brasil] seja demitido", diz André Machado, sócio-fundador da escola de traders Projeto 10%.

> O apoio da Faria Lima ao governo está por um fio. Ninguém acredita mais no governo. Existe uma leve esperança que alguma reforma passe [no Congresso], mas privatização, nem pensar
>
> **Pedro Lang**
> analista da Valor Investimentos

> Ninguém vai interferir na política de preços
>
> **Jair Bolsonaro**

> Mercado é rebanho eletrônico. Sai correndo para um lado, daqui a pouco eles voltam correndo de novo
>
> **Hamilton Mourão**

Em janeiro, o presidente já teria ameaçado Brandão de demissão depois de ter se irritado com o plano de enxugamento das estruturas do banco anunciado dias antes.

Depois, em 12 de fevereiro, Brandão afirmou que tais desavenças foram um "problema de comunicação" e que, apesar de ainda não ter conversado diretamente com Bolsonaro, acreditava o presidente tinha entendido.

As ações do Banco do Brasil caíram 11,64%, a R$ 28,83.

Outras estatais também foram punidas. As ações preferenciais da Telebras, também estatal, caíram 3,14%, a R$ 27,13. As ordinárias recuaram 4%, a R$ 72. A Sabesp, do governo paulista, recuou 4,25%, a R$ 37,58.

Em um sinal de aversão a risco do mercado e de alta da Selic a curto prazo, os juros futuros subiram.

Juros futuros são taxas de juros esperadas pelo mercado nos próximos meses e anos. São a principal referência para o custo de empréstimos que são liberados atualmente, mas cuja quitação ocorrerá no futuro.

O juro para outubro de 2023 foi de 6% na sexta (19) para 6,17% nesta segunda. A taxa para de julho de 2025 foi de 6,91% para 7,10%.

Segundo analistas, a intervenção de Bolsonaro fortalece a perspectiva de alta da Selic em março —atualmente a taxa está na mínima recorde de 2%.

De acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central, a expectativa para a taxa básica de juros subiu para 4% ao final de 2021, de 3,75% na semana anterior. Para 2022 a projeção para os juros foi mantida em 5%.

Outro ponto de tensão é a volta do auxílio emergencial. Investidores temem que o benefício seja aprovado sem contrapartidas fiscais.

Casas e bancos de investimentos revisaram suas perspectivas e preços-alvo para as ações da petroleira.

Nesta segunda, além de cortarem a recomendação do Brasil para neutra no portfólio de ações na América Latina, analistas do Bank of America também reduziram a exposição a companhias de controle estatal, excluindo Petrobras e Eletrobras de suas carteiras.

Os analistas do Credit Suisse também disseram ver maior risco para as ações da petroleira, rebaixando as expectativas para os papéis de um desempenho inferior ao mercado.

Em relatório, os profissionais de mercado do Goldman Sachs disseram que a decisão adiciona incerteza sobre o plano de desinvestimento da companhia.

"Dado o histórico de intervenções governamentais na política de preços da Petrobras, especialmente entre 2011 e 2015, nós acreditamos que o mercado não estará disposto a dar o benefício da dúvida para a companhia no médio prazo até que as possíveis mudanças sejam melhor entendidas", afirmaram.

Analistas do Bank of America cortaram a recomendação para Brasil para "market weight", semelhante a neutro, em portfólio de ações na América Latina, bem como reduziram exposição a companhias de controle estatal, citando maior incerteza.

O BofA também excluiu Petrobras e Eletrobras de seu portfólio, enquanto incluiu Klabin, Cosan e Natura. "Nós gostamos do setor financeiro, comércio eletrônico, empresas de pagamentos e proteínas", destacava o texto.

Em queda livre

Petrobras acumula queda de 26,72% desde sexta

Nos EUA, cai 26,62%

Nesta segunda, Petrobras e Banco do Brasil lideraram as perdas do Ibovespa

Estatais se desvalorizam por receio de investidores a intervenções

Em um ano, risco-país salta 96,87%

Dólar caro pressiona preço dos combustíveis

Evolução da cotação do petróleo Brent

Variação do dólar

Variação do preço da gasolina nas bombas

Preço do diesel nas bombas

Fontes: Petrobras, Bloomberg e CMA

Em contrapartida, os analistas elevaram o Chile para "marketweight". O México é agora a única região com "overweight" no portfólio, que pode ser traduzido como expectativa positiva.

As agências de classificação de risco, por sua vez, afirmaram que a nota de risco da Petrobras não muda por estar atrelada à do país, mas não descartam avaliar a possibilidade de uma revisão caso o cenário mude drasticamente.

"O cenário no qual nos baseamos assume que a empresa continua com sua paridade de importação e com a política de preços estabelecida em 2016. Mas, mesmo se houver uma mudança na direção da empresa e na estratégia de preços, nossas classificações continuariam a refletir as do rating soberano, devido ao seu controle acionário", escreveram Luisa Vilhena e Felipe Speranzini, analistas da S&P.

Com Reuters

Presidente diz que não vai mexer no preço de combustível

BRASÍLIA Diante do derretimento da Petrobras após o anúncio de intervenção do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda (22) que não irá interferir na política de preços da estatal.

"Ninguém vai interferir na política de preços da Petrobras", disse a apoiadores, na entrada do Palácio da Alvorada. As declarações foram transmitidas por um canal simpático ao presidente com acesso à área em que a imprensa não pode entrar.

"Eu não peço não, eu exijo transparência de quem é subordinado meu", disse.

"Falam interferência minha. Baixou o preço do combustível? Foi anunciado 15% [de aumento] no diesel, 10% na gasolina. Abaixou o percentual? Está valendo o mesmo percentual? Como é que houve interferência? O que eu quero da Petrobras é exijo é transparência e previsibilidade, nada mais além disso."

Já o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) disse não ver a troca no comando da Petrobras como uma intervenção de Bolsonaro.

Mourão defendeu a criação de um fundo cujos recursos seriam utilizados para amortecer aumentos nos preços dos combustíveis.

Quando lhe foi perguntado sobre os episódios da semana passada, Mourão negou que tenha havido intervenção.

"Não, pô, está dentro da atribuição do presidente. O mandato do Roberto terminava dia 20 de março, poderia ser renovado ou não, a decisão é não renovar", afirmou Mourão.

Para o vice, não há como o governo interferir na política de preços da Petrobras e atribuiu a troca de comando a uma questão de confiança.

Diante dos sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis, Mourão defendeu a criação de um colchão compensatório para os momentos de flutuação, mesma proposta que chegou a ser discutida em 2018, durante a greve dos caminhoneiros no governo Michel Temer (MDB).

"Na minha visão, a solução para isso é se a gente conseguisse criar um fundo soberano com base nos royalties do petróleo e este recurso, quando houvesse essas flutuações, fosse utilizado para amortecer os aumentos. Não tem outra solução fora disso aí."

Logo depois do anúncio de Bolsonaro, a Petrobras perdeu cerca de R$ 66 bilhões em valor de mercado —R$ 28 bilhões na Bolsa brasileira e outros R$ 38 bilhões nas negociações dos papéis no exterior.

"Isso tudo é especulação. Mercado é rebanho eletrônico. Sai correndo para um lado, daqui a pouco eles voltam correndo de novo."

Daniel Carvalho

Leia mais da pág. A14 à A17

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2
Título: Petrobras cai 20% na Bolsa e puxa perdas de estatais **Impacto:** Neutro

Continuou de 1

Petrobras cai 20% na Bolsa e puxa perdas de estatais

Troca de comando por Bolsonaro leva a queda de R$ 111 bi no valor das empresas

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO, RIO E BRASÍLIA (Colaboraram Henrique Gomes Batista, Manoel Ventura e Patrícia Valle)

APetrobras perdeu ontem R$ 70 bilhões em valor de mercado, devido ao tombo de mais de 20% em suas ações, reflexo do anúncio da troca no comando da estatal, com a indicação do general Joaquim Silva e Luna no lugar de Roberto Castello Branco feita pelo presidente Jair Bolsonaro na sexta-feira após o fechamento dos mercados. Em dois dias, desde que Bolsonaro se queixou da alta dos combustíveis em transmissão nas redes sociais na quinta-feira de noite, a petrolífera viu seu valor encolher R$ 98 bilhões.

Como o presidente afirmou que faria mudanças em outras estatais, cresceu o temor de ingerência política. Em dois pregões, o Banco do Brasil perdeu R$ 12,6 bilhões e a Eletrobras, R$ 900 milhões. As três empresas tiveram desvalorização de R$ 111,7 bilhões em dois dias. Somente ontem o tombo foi de R$ 85 bilhões.

— A Petrobras está perdendo cerca de R$ 100 bilhões em valor de mercado em apenas dois dias. É brutal. E não se sabe o que vai acontecer —diz Alvaro Bandeira, economista-chefe do banco Modalmais.

'NADA A VER COM PETRÓLEO'

Will Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue Securities, em Miami, lembra que o derretimento das ações da Petrobras ocorre em um momento de alta do setor.

— Parece até que a Petrobras vende carros, produz outra coisa que não tem nada a ver com o petróleo — afirma Alves. — O país produz mais petróleo pesado e precisa importar o óleo leve, e temos incapacidade de refino. A gente passa a ideia de que "O petróleo é nosso", mas ela é tão falsa quanto o coelhinho da Páscoa ou o Papai Noel.

O especialista aponta ainda que muitos estrangeiros estão classificando os papéis brasileiros como um "não investimento":

— Não se trata de fluxo de caixa, de preço de petróleo, ou de variáveis que eu entendo e consigo modelar. Eu não consigo modelar a fala de um presidente, então eu, como investidor, decido pular fora.

Júlia Monteiro, analista da plataforma de investimentos MyCap, ligada à corretora inglesa TP Icap, projeta queda de 30% no valor da Petrobras por causa da troca do comando da estatal. Ela observa que a mudança pode atrapalhar o plano de negócios da companhia, o que significa atraso na venda de refinarias.

As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras desabaram ontem 20,48%, enquanto as preferenciais (sem voto) sofreram um tombo de 21,51% — segundo dados da Economática, a maior perda desde 9 de março de 2020, quando o mundo começava a se assustar com a pandemia.

Os papéis da Petrobras foram a maior queda do Ibovespa, índice de referência do mercado brasileiro, que encer-

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/02/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2
Título: Petrobras cai 20% na Bolsa e puxa perdas de estatais

rou ontem em queda de 4,87% aos 112.668 pontos.

Já o dólar comercial fechou em alta de 1,26%, a R$ 5,45. Na máxima, bateu R$ 5,53. Logo depois o Banco Central anunciou um leilão de US$ 1 bilhão.— Por aqui, são os fatos domésticos que pesam. A forma como a troca do presidente da Petrobras foi feita traz incerteza, aumenta o riscopaís e atrasa a retomada da economia —diz Luciano Rostagno, estrategista-chefe do banco Mizuho no Brasil.

SETOR ELÉTRICO

Na B3, as ações ON da Eletrobras fecharam em queda de 0,69%, depois de caírem quase 10% pela manhã. No fim de semana, Bolsonaro disse que iria "enfiar o dedo no setor elétrico ", afim de reduzir as tarifas.

Mas, segundo integrantes do governo, uma das possibilidades levantadas para o setor elétrico já estava prevista desde 2018. Ai deiaétransfe rir parte da arrecadação coma privatização da Eletrobras para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), um superfundo que reúne os subsídios do setor elétrico — o restante da arrecadação deve ir para o Tesouro. Esse fundo hoje é composto por recursos das contas de luz. Ao injetar dinheiro na CDE, reduz-se o peso sobre a tarifa.

Já os papéis ON do Banco do Brasil (BB) perderam 11,65%. Como Bolsonaro já havia mostrado insatisfação com o presidente do BB, André Brandão, depois de este anunciar o fechamento de agências, houve temor de uma troca também no comando do banco estatal.

Pela manhã, o risco-país, medido pelo credit default Swap (CDS), espécie de seguro contra um possível calote, subiu de 163 para 186 pontos. Éomaiorp atamardes de 6 de novembro do ano passado.

— Essa subida causa um aperto nas condições financeiras. As taxas de juros mais longas sobem, a confiança dos investidorescai, e as empresas ficam propensas a investir menos —diz Rostagno.

As taxas dos juros futuros dos Depósitos Interfinanceiros (DI) encerraram em alta. Aquelas para janeiro de 2022 subiram de 3,44%, na sexta-feira, para 3,51%, enquanto as do DI para para janeiro de 2027 saltaram de 7,37% para 7,58%.

O tombo de ontem assustou quem tem FGTS-Petrobras. Mas este já não vinha dando bom retorno. Segundo cálculos da Economática, nos últimos12 meses, seu retorno médio era de -7%, enquanto o FGTS (considerando o rendimento de 3%, sem contar TR e distribuição de lucros) teve ganho de 3,12%. Especialistas ressaltam, porém, que a tendência da inflação é subir, o que deve corroer o rendimento de 3% do FGTS.

Modo Répl... Salvar Mais
Gostei Não gostei

Economia
PETROBRAS PERDE R$ 98 BI
Junto com BB e Eletrobras, tombo de estatais soma R$ 111,7 bi em 2 dias
O Globo
23 fev. 2021 (15)

Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
22/02/21	Revista Deguste	Revista			Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio 'Loved by Guests 2021'	Positivo	Matéria		B			
22/02/21	Saiba Mais	Site		RN	Covid-19 no RN: História que se repete como tragédia e como farsa	Negativo	Artigo		B			
22/02/21	Blog Thaisa Galvão	Blog			Como fica o lamento da Fecomercio com o decreto do prefeito Álvaro Dias limitando funcionamento de bares e restaurantes?	Negativo	Post		B			
22/02/21	Blogs e-TURISMO	Blog		RN	Missão técnica da Fecomércio traz a Natal prefeitos e dirigentes do Turismo do Sul do país	Positivo	Matéria		B			
22/02/21	Blog do FM	Blog		RN	Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local	Positivo	Matéria		B			

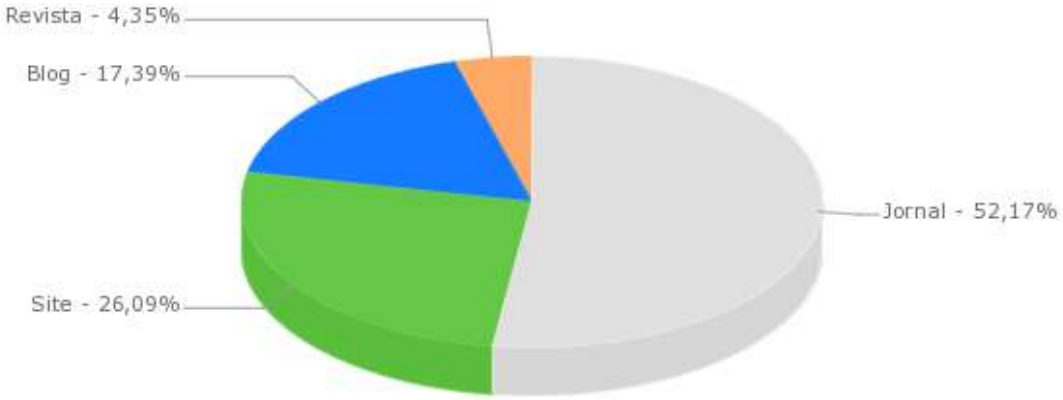
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
22/02/21	Senadinho Macaíba	Site		RN	Turismo em pauta	Positivo	Matéria		B			
22/02/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Marcelo Queiroz recebe comitiva de prefeitos e representantes do trade turístico da região sul do país	Positivo	Matéria		B			
22/02/21	Turismo Por Cristina Lira	Blog	Natal	RN	Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local	Positivo	Matéria		B			
22/02/21	Versátil News	Site	Natal	RN	Fecomércio: Sistema Fecomércio RN recebe missão técnica vinda do Sul do país para conhecer ações executadas pela entidade em prol do turismo local	Neutro	Matéria		B			
22/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Municípios da Grande Natal determinam fechamento de bares às 22h	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Natal endurece regras de	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					combate à covid e restringe horários de bares e restaurantes							
23/02/21	Estadão	Jornal		DF	Intervenção de Bolsonaro derruba Bolsa e faz estatais perderem R$ 113,2 bilhões	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Estadão	Jornal		DF	Conselho avalia indicação de general para Petrobrás	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Estadão	Jornal		DF	Diversificar carteira é saída contra riscos	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Estadão	Jornal		DF	'Política de preços da Petrobrás está blindada'	Neutro	Entrevista		A			
23/02/21	Estadão	Jornal		DF	Cinco meses após abrir capital, ações da rede Petz acumulam alta de 70%	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Estadão	Jornal		RJ	Remuneração de executivo está em linha com o mercado	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo acena ao mercado com MP que reduz participação	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					na Eletrobras							
23/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	PEC acaba com piso para gasto em educação e saúde	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Alta do dólar após intervenção pressiona ainda mais a gasolina	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Investidores da Petrobras preparam ação coletiva	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Mercado derrete após intervenção de Bolsonaro no comando da Petrobras	Neutro	Matéria		A			
23/02/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Petrobras cai 20% na Bolsa e puxa perdas de estatais	Neutro	Matéria		A			

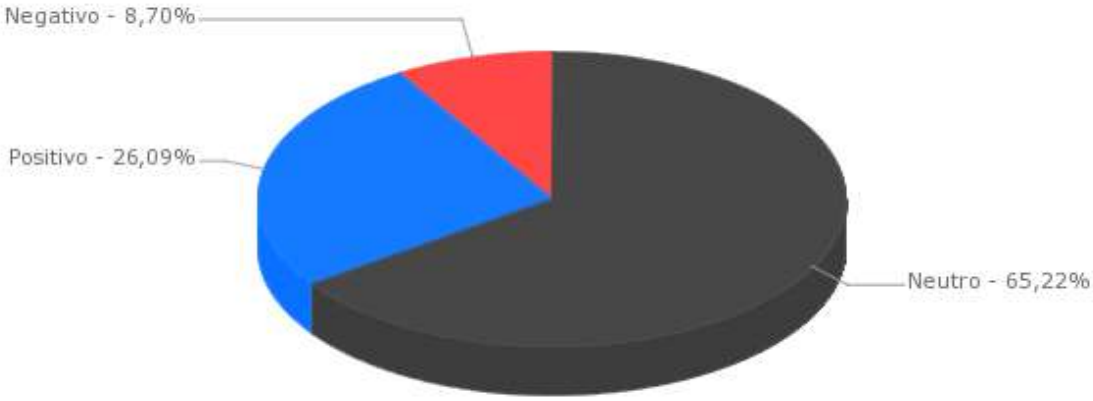
Qtde.: 23

Clippings por Tipo de Mídia



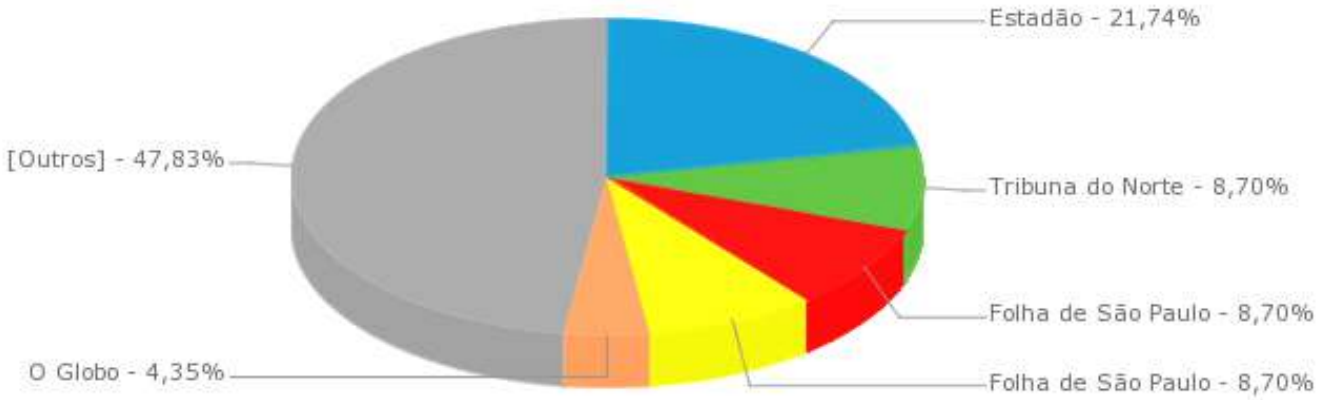
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	12	52,17 %
Site	6	26,09 %
Blog	4	17,39 %
Revista	1	4,35 %
		Total: 23

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	15	65,22 %
Positivo	6	26,09 %
Negativo	2	8,70 %
		Total: 23

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	5	21,74 %
Tribuna do Norte	Site	2	8,70 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	8,70 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	8,70 %
O Globo	Jornal	1	4,35 %
Versátil News	Site	1	4,35 %
Blog Thaisa Galvão	Blog	1	4,35 %
Turismo Por Cristina Lira	Blog	1	4,35 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	1	4,35 %
Blog do FM	Blog	1	4,35 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	4,35 %
Blogs e-TURISMO	Blog	1	4,35 %
Estadão	Jornal	1	4,35 %
Revista Deguste	Revista	1	4,35 %
Senadinho Macaíba	Site	1	4,35 %
Saiba Mais	Site	1	4,35 %
			Total: 23